



IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

**2010**

# INVESTIMENTOS

**INVESTIMENTOS  
PREVISTOS PARA O  
ESPÍRITO SANTO  
2009-2014**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO - SEP  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES - IJSN

# **INVESTIMENTOS PREVISTOS PARA O ESPÍRITO SANTO**

**2009 - 2014**

Vitória, julho 2010



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Paulo César Hartung Gomes

VICE-GOVERNADOR  
Ricardo de Rezende Ferração

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO  
José Eduardo Faria de Azevedo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

DIRETORA-PRESIDENTE  
Ana Paula Vitali Janes Vescovi

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS  
Rodrigo Borrego Lorena

DIRETORIA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO  
Ernani Gaspar Martins Cordeiro dos Santos

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA  
Andréa Figueiredo Nascimento

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS ECONÔMICOS  
Matheus Albergaria de Magalhães

EQUIPE TÉCNICA  
Ana Maria Alvarenga Taveira  
Claudimar Pancieri Marçal  
Matheus Albergaria de Magalhães  
Rita Almeida de Carvalho Britto  
Victor Nunes Toscano

GEOPROCESSAMENTO  
Rodrigo Bettim Bergamaschi

EDITORIAÇÃO  
João Vitor André  
Lastênio João Scopel (Capa)

FOTOGRAFIA DA CAPA  
Plataforma de Peroá – Weverson Rocio (Petrobras)  
Subestação Bento Ferreira – Flávio Santos (EDP Energias do Brasil)  
Porto de Vitória – (Acervo Codesa)  
CST, Serra – (Acervo ADERES)  
Agradecimento: Assessoria Arcelor Mittal Tubarão

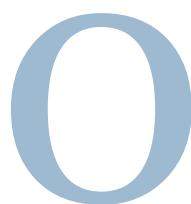
BIBLIOTECÁRIA  
Andreza Ferreira Tovar

Instituto Jones dos Santos Neves  
Investimentos previstos para o Espírito  
Santo 2009-2014. Vitória, ES, 2010.

65p. il.

1.Investimentos. 2.Espírito Santo (Estado).  
I.Título.

# Apresentação



Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) divulga, desde 2000, informações sistematizadas sobre projetos de investimentos anunciados para o estado do Espírito Santo.

Em cada publicação desta série, após a coleta de informações e checagem das mesmas com as fontes (quando necessário), alguns investimentos são classificados como concluídos. Estes são incorporados a uma relação específica de projetos realizados. Na carteira de investimentos previstos encontram-se projetos em diferentes graus de maturação: existem aqueles previstos, mas que ainda não começaram a ser executados e aqueles que já se encontram em fase de execução. Assim, este trabalho assume caráter periódico, possibilitando ao leitor uma visão conjuntural da dinâmica setorial de cada microrregião do Espírito Santo.

As informações deste trabalho são apresentadas segundo a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE 1.0) e distribuídas pelas Microrregiões de Gestão Administrativa do Espírito Santo, o que permite mostrar a trajetória recente dos investimentos, assim como sua distribuição setorial e regional.

O relatório de 2009 apresenta o levantamento realizado no período de janeiro a dezembro de 2009, com os projetos de investimentos previstos para o período 2009-2014 com valores acima de R\$ 1 milhão. Esses projetos compõem a carteira 2009-2014 e representam um fluxo dinâmico, abrangendo diversos tipos de investimentos, assim como seus diferentes prazos de maturação. Por outro lado, os projetos que não foram concluídos até dezembro de 2009, estarão mantidos na carteira até o final do ano de sua conclusão.

Ao longo dos anos de sua realização, o levantamento dos investimentos previstos realizado pelo IJSN vem sendo um importante instrumento para sinalizar

tendências gerais da economia do Estado. As informações lançam sinais sobre a trajetória cinco anos à frente, mostrando os setores mais atrativos e os aspectos regionais da expansão econômica futura do Espírito Santo.

A experiência acumulada até o presente momento foi suficiente para permitir a superação de alguns desafios. Considerando-se a importância dessas inferências para os agentes econômicos locais (investidores, poder público, pesquisadores e cidadãos), fica ampliada a oportunidade de introduzir a cada ano inovações metodológicas.

Nesta edição do documento, o IJSN realizou a atualização dos investimentos a preços constantes, baseada no IGP-M mensal dos anos em que os projetos foram divulgados, o que permitiu alinhar os projetos que estavam na carteira a preços constantes (média de 2009).

Assim sendo, o IJSN prossegue com sua missão de produzir conhecimento sobre a realidade socioeconômica do Estado, fornecendo aos agentes públicos e privados um conjunto de informações úteis a seus processos decisórios.

# Sumário

Apresentação .....	05
Sumário executivo .....	11
1. Introdução .....	12
2. Trajetória recente dos investimentos previstos .....	13
3. Distribuição setorial dos investimentos .....	19
3.1. Principais investimentos no Espírito Santo .....	23
3.2. Distribuição dos investimentos .....	26
3.2.1. Análise estatística descritiva .....	26
3.2.2. Índices de concentração espacial e especialização setorial .....	32
3.3. Principais investimentos por atividade econômica no Espírito Santo .....	42
3.4. Características dos investimentos .....	45
4. Distribuição regional dos investimentos .....	47
4.1. Distribuição regional por atividade econômica .....	49
5. Investimentos inseridos no Programa de Aceleração do Crescimento – PAC .....	59
6. Considerações finais .....	61
7. Anexo metodológico .....	63

## LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 - Total de investimentos segundo data de inclusão na carteira – 2009-2014 ...	16
Gráfico 2 - Previsão de mão de obra no Espírito Santo – 2009-2014 .....	17
Gráfico 3 - Participação (%) do setor de Energia no total de investimentos no Espírito Santo – 2009-2014 .....	21
Gráfico 4 - Distribuição do valor dos investimentos por setor – 2009-2014 .....	27
Gráfico 5 - Distribuição do valor dos investimentos por setor – 2009-2014 .....	28
Gráfico 6 - Histograma dos 100 maiores projetos de investimento destinados ao estado do Espírito Santo – 2009-2014 .....	29
Gráfico 7 - Relação empírica entre nível de atividade (2007) e investimentos previstos (2009-2014) – Microrregiões administrativas do estado do Espírito Santo .....	30



Mapa 1 - Número de projetos das microrregiões do estado do Espírito Santo .....	<b>33</b>
Mapa 2 - Concentração dos investimentos previstos por microrregiões de gestão administrativa do Espírito Santo .....	<b>34</b>
Mapa 3 - Quociente Locacional por microrregiões – 2008-2013 .....	<b>36</b>
Mapa 4 - Quociente Locacional por microrregiões – 2009-2014 .....	<b>37</b>
Gráfico 8 - Investimentos segundo setores e estágio – 2009-2014 .....	<b>45</b>

#### **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Evolução do número de projetos – 2000-2009 .....	<b>18</b>
Tabela 2 - Investimentos segundo setores, por número de projetos e total dos investimentos – 2009-2014 .....	<b>19</b>
Tabela 3 - Principais investimentos no Espírito Santo, por ordem decrescente de valor – 2009-2014 .....	<b>23</b>
Tabela 4 - Os vinte maiores investimentos no Espírito Santo, segundo setores e número de projetos –2009-2014 .....	<b>25</b>
Tabela 5 - Estatísticas descritivas de investimentos previstos no Estado .....	<b>26</b>
Tabela 6 - Resultados econométricos de regressão entre investimentos previstos (2009-2014) e nível de atividade (2007) – Microrregiões administrativas do estado do Espírito Santo .....	<b>31</b>
Tabela 7 - Comparações envolvendo Quociente Locacional, setores econômicos do estado do Espírito Santo – Número de microrregiões com Quociente Locacional maior que 1 .....	<b>39</b>
Tabela 8 - Comparações envolvendo Quociente Locacional, microrregiões administrativas do estado do Espírito Santo – Número de setores econômicos com Quociente Locacional maior que 1 .....	<b>39</b>
Tabela 9 - Comparações envolvendo o Índice de Theil sobre o valor dos investimentos nas microrregiões administrativas do Espírito Santo .....	<b>41</b>
Tabela 10 - Comparações envolvendo o Índice de Theil sobre o número de projetos de investimento nas microrregiões administrativas do Espírito Santo .....	<b>42</b>

Tabela 11 - Principais atividades receptoras de investimentos no Espírito Santo – 2009-2014 .....	<b>43</b>
Tabela 12 - Investimentos, segundo setores, por estágio e total dos investimentos – 2009-2014 .....	<b>46</b>
Tabela 13 - Investimentos, segundo setores, por Finalidade e total dos investimentos – 2009-2014 .....	<b>47</b>
Tabela 14 - Investimentos previstos 2009-2014, PIB 2007 e principais atividades no Espírito Santo .....	<b>48</b>
Tabela 15 – Metropolitana .....	<b>50</b>
Tabela 16 - Polo Linhares .....	<b>51</b>
Tabela 17 - Metr�pole Expandida Sul .....	<b>52</b>
Tabela 18 - Sudoeste Serrana .....	<b>52</b>
Tabela 19 - Central Serrana .....	<b>53</b>
Tabela 20 - Litoral Norte .....	<b>54</b>
Tabela 21 - Extremo Norte .....	<b>54</b>
Tabela 22 - Polo Colatina .....	<b>55</b>
Tabela 23 - Noroeste I .....	<b>56</b>
Tabela 24 - Noroeste II .....	<b>57</b>
Tabela 25 - Polo Cachoeiro .....	<b>58</b>
Tabela 26 – Caparaó .....	<b>58</b>
Tabela 27 - Investimentos por setor do PAC no Espírito Santo – 2007-2014 .....	<b>59</b>
Tabela 28 - Total de investimentos previstos no Espírito Santo, segundo setores do PAC – 2009-2014 .....	<b>60</b>
Tabela 29 - Total de investimentos previstos no Espírito Santo – 2007-2014 .....	<b>61</b>

## LISTA DE SIGLAS

ADERES – Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo

BANDES – Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S/A

CDPS – Centro de Detenção Provisória

CESAN – Companhia Espírito Santense de Saneamento

CIODES – Centro Integrado de Defesa Social

CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas

CSU – Companhia Siderúrgica Ubu

DPJ – Departamento de Polícia Judiciária

FUNRES – Fundo de Recuperação Econômica do Estado do Espírito Santo

GERES – Grupo Executivo para Recuperação Econômica do Estado do Espírito Santo

GLP – Gás Liquefeito de Petróleo

IEMA – Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

IGP-M – Índice Geral de Preços do Mercado

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

INVEST-ES – Programa de Investimentos no Estado do Espírito Santo

Mec Show – Feira da Metalmeccânica, Energia e Automação

PAC – Programa de Aceleração do Crescimento

PCH – Pequena Central Hidrelétrica

PDF-ES – Programa de Desenvolvimento de Fornecedores do Estado do Espírito Santo

PETROBRAS – Petróleo Brasileiro S/A

QL – Quociente Locacional

SEAMA – Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos

SEDES – Secretaria de Estado de Desenvolvimento

SEDU – Secretaria de Estado da Educação

SESA – Secretaria de Estado da Saúde

SESP – Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social

UPCGN – Unidade de Processamento Condensado de Gás Natural

UPGN – Unidade de Processamento de Gás Natural

UTG – Unidade de Tratamento de Gás

# Sumário Executivo

O presente trabalho pretende analisar a distribuição e evolução dos projetos de investimento previstos para o estado do Espírito Santo ao longo do período 2009-2014.

Os principais resultados obtidos foram os seguintes:

- Em um ano ainda marcado pelos efeitos adversos da crise de 2007-2008, registrou-se um padrão de relativa estabilidade no volume de investimentos previstos para o Estado, com o montante total estimado para o quinquênio 2009-2014 equivalendo a R\$ 62,2 bilhões;
- A maior parte dos investimentos previstos para o Estado está voltada para as áreas de Energia e Indústria;
- A distribuição setorial dos investimentos apresenta-se como nitidamente assimétrica, com a presença de valores aberrantes (*outliers*) na maioria dos setores analisados. Do mesmo modo, nota-se a ocorrência do fenômeno de “cauda longa” no caso dos 100 maiores projetos de investimento destinados ao Estado;
- Resultados de um exercício econométrico sugerem a existência de uma relação positiva entre nível de atividade e investimentos previstos: em média, um aumento de 1% no PIB de uma microrregião administrativa do Estado tende a gerar um aumento de 1,27% no montante de investimentos previstos para os próximos cinco anos;
- Resultados relacionados a índices de concentração espacial e setorial dos projetos de investimento previstos para o Estado apontam na direção de um processo de desconcentração dos mesmos, embora ainda persista um grau relativamente alto de concentração na maioria das microrregiões analisadas.

# 1. INTRODUÇÃO

Este documento apresenta a carteira de investimentos previstos para o estado do Espírito Santo. Aqui são descritos os principais resultados do estudo realizado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) para projetos de investimentos com valores acima de R\$ 1 milhão, no período 2009-2014. O objetivo deste trabalho é descrever as características gerais dos investimentos previstos para o Estado, observando o volume de recursos envolvidos ao longo do tempo, assim como sua distribuição setorial e regional.

Na constituição da carteira de projetos deste trabalho, os investimentos estão agrupados segundo os principais setores do Estado: Indústria; Agroindústria; Energia; Comércio/Serviço e Lazer; Terminal Portuário/Aeroporto e Armazenagem; Meio Ambiente; Saúde; Educação; Transporte; Saneamento e Urbanismo e Segurança Pública. Para este enquadramento, utilizou-se a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE 1.0).

Em sua distribuição regional, os investimentos estão classificados de acordo com os setores e as atividades que mais se destacaram em âmbito regional, distribuídos pelas Microrregiões de Gestão Administrativa do Estado. Algumas inferências são possíveis a partir das tendências observadas quanto à alocação regional desses investimentos, na medida em que se compara a participação relativa de cada uma das microrregiões no PIB estadual com a respectiva participação relativa no total dos investimentos anunciados.

As informações primárias foram obtidas através de diversas fontes, desde órgãos de financiamento [Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), Programa de Investimentos no estado do Espírito Santo (Invest-ES)], de licenciamento [Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA)], Secretarias de Estado, empresas e mídia especializada. As informações obtidas a partir dessas fontes sempre que possível, foram complementadas ou confirmadas diretamente com o investidor.

Também são apresentadas as características de cada projeto, sendo verificado o seu respectivo “Estágio”, com os investimentos podendo estar classificados em “Oportunidade” ou “Execução”. Outra classificação utilizada diz respeito à “Finalidade” dos projetos, com estes podendo ser classificados pelo tipo de investimento, englobando as categorias “Expansão” ou “Implantação”.

Ao longo do processo de desenvolvimento do Estado, é possível observar sinais de início de um processo de desconcentração econômica pelos quais vem passando as microrregiões capixabas. A região Metropolitana, assim como, as microrregião Polo Linhares e, em menor intensidade, as microrregiões Polo Cachoeiro e Metrôpole Expandida Sul já começaram a sentir esses efeitos. Os investimentos, que antes eram concentrados principalmente na Microrregião Metropolitana, passam a ser distribuídos por outras regiões atualmente, abrindo espaço para que a agenda de investimentos públicos e privados possa convergir no futuro para o processo de interiorização do desenvolvimento estadual, em

conformidade com uma das metas do plano de desenvolvimento de longo prazo do governo, o ES 2025.

A segunda seção deste documento apresenta a trajetória recente das intenções de investimento em função do desempenho da economia local, assim como no cenário nacional diante dos efeitos da crise financeira mundial.

A terceira seção aborda a distribuição setorial dos investimentos anunciados segundo os principais setores do Estado. Nesta seção também estão relacionados os principais investimentos previstos no período 2009-2014. Além disso, foi realizada uma análise de estatísticas descritivas desse investimentos. Também estão apresentadas nesta seção as principais atividades econômicas do Estado, segundo a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE1.0).

Na quarta seção, o foco é a distribuição regional desses investimentos, elencando dentro das microrregiões os setores e atividades que mais se destacaram em âmbito regional. Algumas inferências são possíveis a partir das tendências observadas quanto à alocação regional dos projetos de investimentos, na medida em que se compara a participação relativa de cada uma das microrregiões no PIB estadual com a respectiva participação relativa no total dos investimentos anunciados.

Na quinta seção, estão apresentadas as características da carteira de projetos, públicos e privados, inseridos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2) do Governo Federal, que visa contribuir com o

processo de acompanhamento dos projetos propostos no período 2007-2014.

De acordo com o levantamento realizado, o volume de recursos envolvidos no PAC 2 para o estado do Espírito Santo soma R\$ 53,6 bilhões, já descontado o montante existente no acompanhamento do IJSN, enquanto o total da carteira de projetos divulgada pelo IJSN, soma R\$ 62,2 bilhões, gerando um total de R\$ 115,7 bilhões a serem investidos no Estado, cuja concretização poderá contribuir de forma a potencializar o crescimento futuro do Estado. Ademais vale ressaltar que na carteira do PAC 2 também estão incluídos os investimentos abaixo de R\$ 1 milhão, não capturados pela atual metodologia de estudo do IJSN.

## 2. TRAJETÓRIA RECENTE DOS INVESTIMENTOS PREVISTOS

O ano de 2009 foi marcado por um contexto internacional onde os países do mundo sentiram de maneira intensa os efeitos da crise iniciado no mercado imobiliário norte-americano ainda em finais de 2007. Apesar da ocorrência de impactos diferenciados entre países, parece existir atualmente um consenso de que, em meio a esse cenário adverso, não houve o surgimento de vencedores absolutos, mas sim vencedores relativos, dado o padrão generalizado de perdas ocorrido<sup>1</sup>. Ainda assim, há de se ressaltar essas diferenças relativas, posto que o desempenho futuro de diversas

<sup>1</sup> *Panorama Econômico Espírito Santo* – I Trimestre de 2010 (Disponível em: [http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/559\\_pe06.pdf](http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/559_pe06.pdf)).

economias nacionais parece estar condicionado, em última instância, a esses padrões heterogêneos.

Em conformidade com as diferenças supracitadas, os fluxos de investimento também apresentaram padrões distintos, de acordo com a localidade considerada<sup>2</sup>. A crise financeira mundial exerceu seus impactos sobre os fluxos de investimento a partir de três canais distintos, basicamente: (a) redução a fontes de crédito, (b) perspectivas pessimistas nos mercados e (c) aumento no grau de aversão a risco dos agentes econômicos. Especificamente, ao se dividir os países do mundo em três grandes grupos – desenvolvidos, em desenvolvimento e em transição – nota-se a ocorrência de nítidas diferenças relacionadas aos investimentos que entraram e saíram dessas economias ao longo do ano de 2008. Durante esse período, países em desenvolvimento apresentaram um desempenho superior em relação a países desenvolvidos, uma vez que seus respectivos sistemas financeiros não estavam fortemente ligados aos sistemas bancários dos Estados Unidos e da Europa. Por conta disso, esses países mantiveram um crescimento robusto, baseado em uma tendência ascendente de preços de *commodities*, com os fluxos de investimentos diretos estrangeiros (IDE) a eles direcionados crescendo durante esse período. Em 2009, esse padrão foi mantido, embora seja possível notar uma redução nas taxas de crescimento registradas, um reflexo direto do contexto internacional adverso da época.

De fato, resultados recentes de uma pesquisa da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio Internacional e Desenvolvimento (UNCTAD)<sup>3</sup> sobre fluxos de IDE relacionados a firmas transnacionais demonstram que provavelmente deve ocorrer um processo de recuperação desses fluxos a partir do ano de 2010, com países como Brasil, Rússia, Índia e China (os chamados BRICs), juntamente com os Estados Unidos, sendo responsáveis por essa retomada. Por outro lado, há o receio de que algumas das medidas utilizadas para combater os efeitos adversos da crise de 2007-2008 venham a ter um impacto negativo sobre esses fluxos, uma vez que podem vir a estimular políticas protecionistas que prejudiquem o movimento de capitais entre distintas economias nacionais. Vale ressaltar, no entanto, que essa ainda é uma hipótese exploratória no momento.

Em relação ao contexto nacional, há evidências recentes de que, a partir do ano de 2006, teve início um importante ciclo de investimentos na indústria brasileira, relacionado principalmente a projetos voltados para as áreas de Petróleo e Gás e Mineração, com posterior extensão para insumos básicos e bens de consumo. Especificamente, esse novo ciclo revelou-se como a mais expressiva retomada de investimentos industriais no País desde a década de 80, com sua lógica estando mais relacionada à ampliação da capacidade produtiva do que ao adensamento da cadeia de produção<sup>4</sup>. Apesar de ter ocorrido uma redução na Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF) da

<sup>2</sup> Ver, a esse respeito, o documento *World Investment Report 2009: Transnational Corporations, Agricultural Production and Development*. United Nations: New York and Geneva, 2009.

<sup>3</sup> *World Investment Prospects Survey (WIPS) 2009-2011*. United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD). United Nations: New York and Geneva, 2009.

<sup>4</sup> PUGA, F.; MEIRELLES, B. Perspectivas de investimento na indústria em 2010-2013. *Visão do Desenvolvimento n.79*, BNDES, 15 mar. 2010,8p.

indústria brasileira nos últimos dois anos (queda de -20% entre o terceiro trimestre de 2008 e o primeiro trimestre de 2009), nota-se que essa redução esteve mais diretamente relacionada a investimentos de menor valor e prazo de maturação. Os grandes projetos não foram interrompidos, um resultado positivo e que reforça o caráter de longo prazo do investimento agregado.

Em termos gerais, dados recentes demonstram a ocorrência de um cenário de sustentação dos investimentos industriais, embora também revelem os impactos negativos da crise financeira sobre setores específicos, especialmente aqueles voltados para exportação. Ao longo do período compreendido entre os anos de 2010 e 2013, há a perspectiva de um montante de cerca de R\$ 500 bilhões de investimentos na indústria nacional, com importância crescente de setores como Petróleo e Gás, Indústria Extrativa Mineral e Siderurgia. No caso específico do primeiro setor citado, há a expectativa de projetos de investimento na faixa de R\$ 295 bilhões, considerando-se apenas investimentos iniciais no pré-sal. De fato, há perspectivas de montantes ainda maiores para o setor, em conformidade com o aumento da intensidade de exploração de petróleo e gás no País, o que pode fazer com que esse setor seja o principal responsável pela evolução da FBKF nos próximos anos.

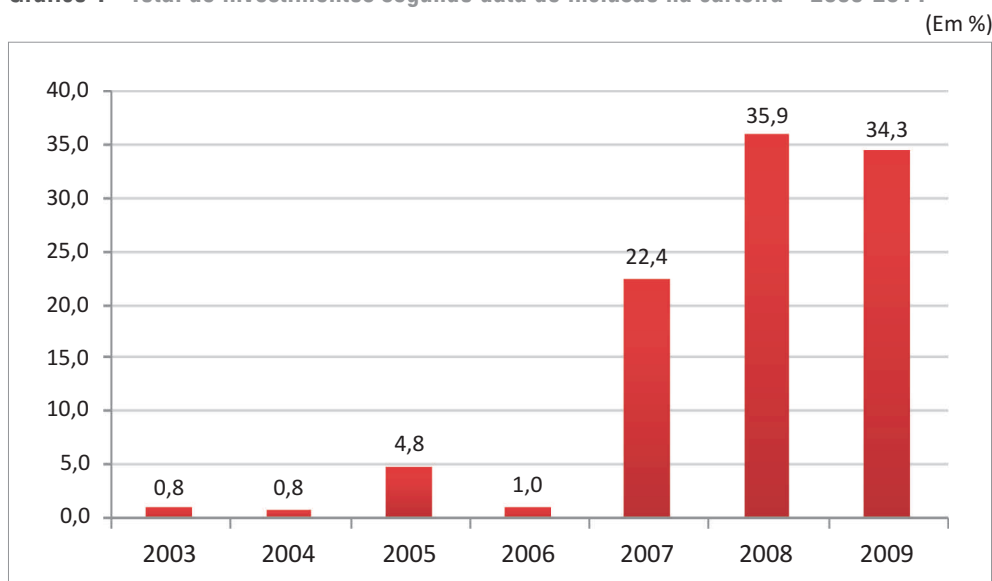
Vale a ressalva de que, ao contrário do biênio 2006-2008, quando o processo de expansão dos investimentos esteve ancorado no aumento da demanda mundial e na melhora dos termos de troca do País (que beneficiou

setores produtores de *commodities* e insumos básicos), o período recente parece caracterizado principalmente pelo aumento de investimentos em setores próximos à demanda final, o que tende a contribuir para o crescimento do mercado interno, ao mesmo tempo em que exerce efeitos relevantes sobre setores produtores de bens básicos e intermediários, em última instância.

Em meio a esse contexto, o estado do Espírito Santo apresenta uma economia cujos projetos de investimento planejados para o quinquênio 2009-2014 mantiveram um padrão de relativa estabilidade. Ao longo desse período foi registrado um montante total de investimentos previstos de R\$ 62,2 bilhões. Na comparação com o montante reportado para o período 2008-2013, contemplado na edição anterior do presente documento, houve uma redução de -1,43% (cerca de R\$ 900 mil), uma provável consequência dos efeitos defasados da crise mundial, conforme discutido acima, embora essa magnitude seja relativamente pequena em uma primeira análise desses efeitos, principalmente quando comparada às quedas registradas em outros agregados macroeconômicos.

Segundo a carteira de projetos de 2009-2014, somente em 2008 foram anunciados R\$ 22,3 bilhões em projetos, o que representa 35,9% do total a ser investido no período 2009-2014 (Gráfico 1). Em 2009, os projetos anunciados somaram 34,3% ou R\$ 21,3 bilhões, com destaque para os setores de Infraestrutura e Indústria, que abrangem 52,3% e 32,7% do total anunciado, respectivamente.



**Gráfico 1 - Total de investimentos segundo data de inclusão na carteira – 2009-2014**

Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Em termos de setores específicos da economia local, vale destacar os projetos de investimento previstos para as áreas de Energia e Indústria, com montantes correspondentes a R\$ 20 bilhões (32,2%) e R\$ 20,3 bilhões (32,7%) do montante total. No caso, a ênfase recai sobre projetos oriundos de duas grandes empresas atuantes no mercado local: *Vale e Petrobras*. De fato, resultados recentes, relacionados ao comércio exterior estadual, demonstram um aumento na participação do setor de Petróleo e Gás na pauta de exportações do Estado (esse setor registrou um volume exportado de cerca de US\$ 228 milhões ao longo do primeiro trimestre de 2010<sup>5</sup>). Embora recente, esse resultado pode indicar a crescente importância desse setor para a economia local, com prováveis consequências para o montante de investimentos previstos para o Estado como um todo.

Resultados de um estudo recente do Grupo de Intermediação Massiva de Mão de Obra (IMMO), relacionado à mobilização de mão de obra no Estado para projetos de investimento planejados para os próximos anos demonstram que, no caso de algumas das principais empresas atuantes no Estado (*Petrobras, Fibria, Vale, Samarco e Arcelor Mittal*), o "pico" desse processo de mobilização deverá ocorrer entre os anos de 2011 e 2013, a depender da empresa considerada<sup>6</sup>. No caso dos investimentos previstos, os resultados desse estudo apontam para um pico no ano de 2012, quando as economias local e nacional já devem estar plenamente recuperadas dos efeitos adversos da crise de 2007-2008. De modo similar ao caso dos investimentos relacionados à indústria brasileira, há previsão de investimentos nos setores de Petróleo e Gás e Siderurgia. Por sua vez, em termos de

<sup>5</sup> Ver, a esse respeito, *Panorama Econômico Espírito Santo – I Trimestre de 2010* e TOSCANO, V.N.; MAGALHÃES, M.A. Comércio Exterior – Janeiro/10. *Resenha de Conjuntura* n.33, IJSN, abr.2010, 4p. (Disponível em: [http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/444\\_2010-33.pdf](http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/444_2010-33.pdf)).

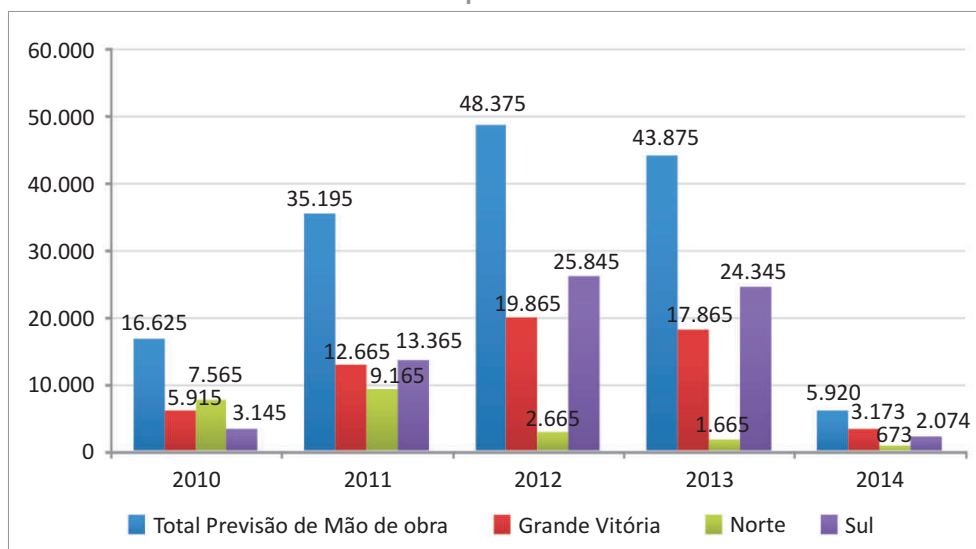
<sup>6</sup> Grupo de Intermediação Massiva de Mão-de-obra (IMMO). *Grandes projetos industriais do ES*. Secretaria do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social (SETADES), Apresentação feita em 28 jun. 2010.

demanda por trabalho, as áreas de Siderurgia e Atividades Portuárias tenderão a ser as mais beneficiadas nos próximos anos.

Os dados do estudo supracitado mostram os setores que provavelmente demandarão esse volume de mão de obra em 2012. Os principais setores nesse período são os seguintes: Siderurgia (44,4%), Porto (18,6%), Mineração (14,0%), Petróleo (9,2%), Energia (7,5%) e Celulose e Ferrovia com 3,2% cada.

Neste contexto, verifica-se que no período 2011 a 2013, a região Sul do Estado, assim como a região da Grande Vitória passarão a absorver esses trabalhadores, assim como mostra o Gráfico 2. Neste processo de desenvolvimento, cria-se o desafio para instituições voltadas à educação profissional, que buscam atender a crescente demanda de trabalhadores qualificados no Estado.

**Gráfico 2 - Previsão de mão de obra no Espírito Santo – 2009-2014**



Fonte: PDF ES – Previsão de Mão de Obra.

A Tabela 1 apresenta a trajetória dos investimentos previstos no Estado. Em 2000, ano do início desta pesquisa, havia 195 projetos de investimento registrados. Em 2009, esse número passou para 972 projetos, representando um aumento de 398,5%, ao longo de um período de 10 anos.

Por outro lado, vale lembrar que os projetos de investimento analisados vêm

exibindo crescimento sustentado ao longo do período amostral considerado, embora tenham ocorrido diferenças em termos das taxas de crescimento interanuais. No caso, é importante notar que a maior taxa de variação registrada ocorreu entre os anos de 2008 e 2009, com um aumento de 38,1% no número de projetos previstos na carteira considerada.

**Tabela 1 - Evolução do número de projetos – 2000-2009**

Ano	Número de projetos	Variação anual do n° de projetos (%)
2000	195	-
2001	230	17,9
2002	256	11,3
2003	350	36,7
2004	403	15,1
2005	491	21,8
2006	521	6,1
2007	631	21,1
2008	704	11,6
2009	972	38,1

Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas.  
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

No que tange a distribuição setorial dos investimentos, nota-se, a exemplo dos resultados obtidos para o período 2008-2013, um padrão assimétrico entre os projetos considerados para o período 2009-2014. Especificamente, parecem ocorrer significativas diferenças entre os projetos considerados, assim como a presença de valores aberrantes (*outliers*) em alguns casos. A maior parte desses projetos encontra-se concentrada nas áreas de Energia e Indústria, tradicionalmente responsáveis pela maior parte dos valores analisados.

Um ponto importante a ser ressaltado no presente contexto equivale ao fato de que vem ocorrendo um processo de desconcentração dos investimentos previstos ao longo do território estadual. Resultados relacionados a índices de concentração espacial e especialização setorial demonstram que alguns dos projetos considerados na amostra analisada

tem se dirigido para novas regiões, ao mesmo tempo em que áreas que equivaliam a tradicionais destinos desses investimentos tem recebido um fluxo comparativamente menor dos mesmos. Ainda assim, nota-se a ocorrência de uma distribuição setorial de projetos de investimento nitidamente assimétrica, com a ampla maioria desses projetos estando concentrada em um número relativamente pequeno de microrregiões administrativas do Estado. Além disso, há indícios de ocorrência de alto grau de especialização setorial entre as microrregiões do Estado, com a exceção ficando apenas por conta da região Metropolitana, que apresenta um conjunto de atividades relativamente mais diverso do que a média estadual<sup>7</sup>.

Por outro lado, resultados de um estudo relacionado à possibilidade de ocorrência de convergência de renda *per capita* entre os

<sup>7</sup> MAGALHÃES, M.A.; TOSCANO, V.N. Concentração de Investimentos e interiorização do desenvolvimento no Espírito Santo. *Texto para Discussão n. 11*, IJSN, fev.2010, 22p. (Disponível em: [http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/313\\_td11.pdf](http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/313_td11.pdf)).

municípios do Espírito Santo demonstram que, ao longo do período 1999-2007, houve uma tendência de aumento da concentração de renda nessas localidades, com o ápice desse processo ocorrendo durante o ano de 2005, com posterior desaceleração. Esses resultados demonstram que, mesmo que venha ocorrendo desconcentração de riqueza no Estado, esse processo ainda apresenta uma velocidade relativamente lenta, havendo considerável heterogeneidade entre distintos municípios e/ou regiões do Espírito Santo<sup>8</sup>.

### 3. DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DOS INVESTIMENTOS

O montante total de investimentos previstos para o estado do Espírito Santo, com valores superiores a R\$ 1 milhão de reais, no período 2009 a 2014, foi de R\$ 62,2 bilhões, sendo estes divididos em 972 projetos com valor médio estimado em torno de 63,9 milhões por projeto. Este montante encontra-se distribuído entre os 11 principais setores do Estado, conforme ilustrado na Tabela 2 abaixo.

**Tabela 2 - Investimentos segundo setores, por número de projetos e total dos investimentos – 2009-2014**  
(R\$ Milhão)

Setores	Número de projetos	Part. %	Total dos investimentos	Part. %	Valor médio por projeto
<b>Infra-estrutura</b>	<b>328</b>	<b>33,7</b>	<b>32.507,8</b>	<b>52,3</b>	99,1
Energia	71	7,3	20.003,4	32,2	281,7
Term. Portuário/ Aerop. e Armaz.	76	7,8	5.733,1	9,2	75,4
Transporte	181	18,6	6.771,3	10,9	37,4
<b>Indústria</b>	<b>105</b>	<b>10,8</b>	<b>20.322,7</b>	<b>32,7</b>	<b>193,5</b>
<b>Comércio/Serviço e Lazer</b>	<b>105</b>	<b>10,8</b>	<b>4.203,4</b>	<b>6,8</b>	<b>40,0</b>
<b>Outros Serviços</b>	<b>414</b>	<b>42,6</b>	<b>4.421,2</b>	<b>7,1</b>	<b>10,7</b>
Saneamento/ Urbanismo	148	15,2	1.960,8	3,2	13,2
Educação	172	17,7	1.113,5	1,8	6,5
Meio Ambiente	8	0,8	704,0	1,1	88,0
Saúde	75	7,7	470,6	0,8	6,3
Segurança Pública	11	1,1	172,3	0,3	15,7
<b>Agroindústria</b>	<b>20</b>	<b>2,1</b>	<b>696,6</b>	<b>1,1</b>	<b>34,8</b>
<b>Total</b>	<b>972</b>	<b>100</b>	<b>62.151,8</b>	<b>100,0</b>	<b>63,9</b>

Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

<sup>8</sup> MAGALHÃES, M.A.; TOSCANO, V.N. *Crescimento econômico e bem-estar nos municípios do Espírito Santo*, IJSN, manuscrito, jun.2010, 36p.

Assim como nos anos anteriores, alguns setores produtivos e de serviços no Estado são referências quando se trata de investimentos. O setor de Infraestrutura, consiste no agregado dos setores de Energia (32,2%), Terminal Portuário/Aeroporto e Armazenagem (9,2%) e de Transporte (10,2%), representou 52,3% ou R\$ 32,5 bilhões do total previsto a ser investido no Estado (Tabela 2). Esse setor possui 328 projetos cadastrados, cujo valor médio por projeto equivale a R\$ 99,1 milhões. Em termos de divisão setorial, esses investimentos encontram-se distribuídos em 71 projetos no setor de Energia, 76 projetos em Terminal Portuário/Aeroporto e Armazenagem e 181 projetos no setor de Transporte.

Nesse contexto, vale enfatizar a participação dos investimentos do setor energético no Estado, pois este é responsável por aproximadamente 1/3 dos investimentos previstos no período de análise, com 71 projetos somando R\$ 20 bilhões. Os principais projetos deste setor consistem em investimentos em petróleo

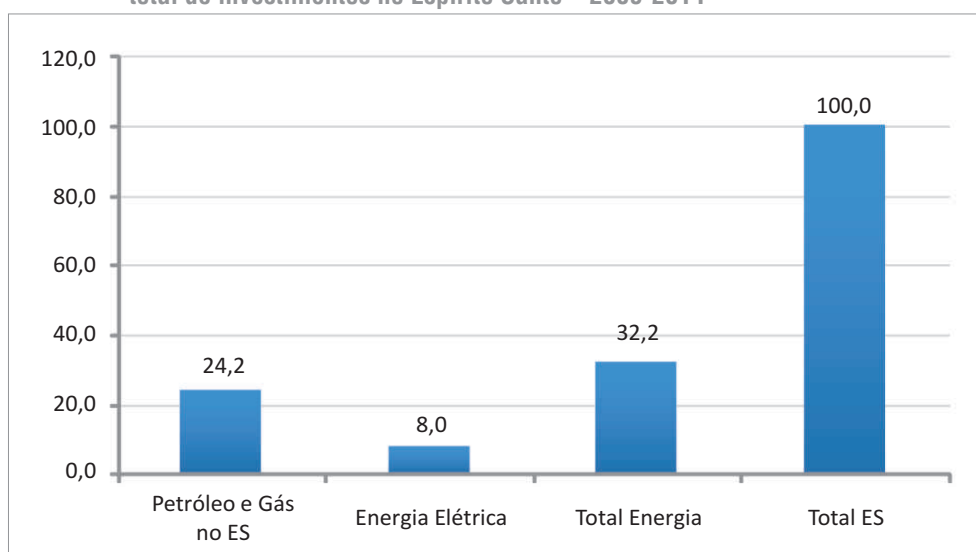
e gás natural, juntamente aos investimentos em energia elétrica, que têm como objetivo principal a busca de novas fontes de geração de energia elétrica, por meio de termelétricas e hidrelétricas, com destaque para as Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH). Além destas, tem-se também a previsão de implantação de um Parque Eólico no Estado<sup>9</sup>. Juntamente a estes projetos, existem investimentos previstos em subestações e linhas de transmissão para distribuição de eletricidade.

No setor de Petróleo e gás natural, os investimentos somam cerca de R\$ 15,1 bilhões, ou 75,3% dos R\$ 20 bilhões previstos para o setor Energia. Diante disso, constatou-se que o segmento de petróleo e gás corresponde a 24,2% do total a ser investido no Espírito Santo. O restante dos investimentos no setor de Energia corresponde a projetos de geração e transmissão de energia elétrica, somando cerca de 8%, o que resulta em um montante de 32,2% no setor de Energia em relação ao total do Estado, como mostra o Gráfico 3.<sup>10</sup>

<sup>9</sup> Informação obtida a partir do *website* da EDP Escelsa (Disponível em: <http://www.escelsa.com.br/energia/>). Acesso em: 28 out.2009.

<sup>10</sup> Para uma análise da crescente importância da cadeia de Petróleo e Gás no Estado, ver OLIVEIRA, A. *Petróleo e Desenvolvimento: oportunidades para o Espírito Santo*. IETS/IJSN, manuscrito, 2009, 30p. e PASSOS, A. *A indústria do petróleo e o caso do Espírito Santo*. IETS/IJSN, manuscrito, 2009, 24p.

**Gráfico 3 - Participação (%) do setor de Energia no total de investimentos no Espírito Santo – 2009-2014**



Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

A indústria equivale a outro setor em destaque no Estado, representando cerca de 32,7% do montante total de investimentos, ou R\$ 20,3 bilhões para o período 2009-2014. Neste caso, é possível comparar esses valores, ao setor de Energia. A carteira de projetos da Indústria soma 105 projetos distribuídos em todo o Estado, com um valor previsto de cerca de R\$ 20,3 bilhões no período analisado. Vale notar que, para o período 2008-2013, o número de projetos foi cerca de 22,8% maior que para o período atual, com 136 projetos registrados.

Os principais projetos de investimento referentes à indústria estadual estão voltados aos setores de Siderurgia, Pelotização e Produção de celulose. Como destaque para o setor está prevista a instalação da siderúrgica CSU/Vale, no litoral Sul do Estado e a implantação da *Ferrous Resources do Brasil*, com

instalação de três usinas de pelotização, um porto e um mineroduto. Outro importante projeto de investimento que faz parte desta carteira é a 8ª usina pelotizadora da *Vale* e investimentos na produção de celulose pela *Carta Fabril*, dentre outros de menor valor. Em sua grande maioria, os projetos de investimentos no setor industrial estão fortemente voltados para a produção de insumos para o mercado externo, o que resulta em uma forte associação de produção doméstica ao mercado internacional<sup>11</sup>.

Dentre todos os setores descritos neste trabalho, o setor de Comércio/Serviços e Lazer é aquele que possui maior grau de diversidade em suas áreas componentes. Nesse setor estão incluídos investimentos em obras de engenharia, desde a construção de *shoppings centers* a empreendimentos imobiliários residenciais e

<sup>11</sup> Ver, a esse respeito, TOSCANO, V.N.; MAGALHÃES, M.A. *Boletim de Comércio Exterior do Espírito Santo – 2º Semestre de 2009*, IJSN, abr.2010, 27p. (Disponível em: [http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/443\\_Comex.pdf](http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/443_Comex.pdf)) e MAGALHÃES, M.A. *Preços de Commodities e Nível de Atividade: um estudo econométrico para o Espírito Santo. Texto para Discussão n.13*, IJSN, mai.2010, 37p. (Disponível em: [http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/542\\_ijsn\\_td13.pdf](http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/542_ijsn_td13.pdf)).

comerciais (edifícios, lojas de departamentos, hotéis, supermercados, armazéns, etc). Estes investimentos encontram-se distribuídos por todas as microrregiões do Estado, principalmente em centros urbanos, somando R\$ 4,2 bilhões, o que representa 6,8% dos R\$ 62,2 bilhões destinados ao Estado. Alguns dos investimentos neste setor consistem também na implantação e ampliação de empresas de comércio varejista e atacadista, além de serviços de hotelaria nos principais centros econômicos do Estado, com destaque para o turismo de negócios e de lazer.

Os investimentos relativos ao setor Outros Serviços consistem no agregado dos setores de Saneamento/Urbanismo, Educação, Meio Ambiente, Saúde e Segurança Pública. Todos esses setores, quando somados, representam cerca de 7,1% do montante total previsto para o Estado, ou R\$ 4,4 bilhões, como mostra a Tabela 2. Dentre os setores classificados em Outros Serviços, houve um expressivo crescimento no volume dos investimentos previstos no período 2009-2014. Apesar do momento de fragilidade econômica vivido no ano passado, quatro dos cinco segmentos que compõem o setor apresentaram aumento no número de projetos. Já em termos de valores, os cinco apresentaram um aumento de 26,1% montantes registrados em relação ao período 2008-2013.

Dentro desse setor, verifica-se ainda um relevante aporte de recursos no setor de Saneamento/Urbanismo. Com montante de aproximadamente R\$ 2,0 bilhões no período 2009-2014 e participação de 3,2% no total do Estado. Quanto ao número de projetos, apre-

sentou aumentou de +46,5% em relação ao período anterior (2008-2013).

O setor de Educação vem apresentando um sustentado padrão de crescimento em seus investimentos nos últimos anos. O número de projetos chegou a 172, o que representa um crescimento de +104,8%, em relação ao período anterior. Em termos de valores, os investimentos previstos para o período 2009-2014 somam R\$ 1,1 bilhão, com valor médio por projeto em torno de R\$ 6,5 milhões.

Na área de Meio Ambiente, ocorreu a redução do número de projetos devido à conclusão de diversos investimentos da carteira. Entretanto, o valor investido passou de R\$ 526,4 milhões para R\$ 704 milhões, um aumento de +33,7%, com destaque para os investimentos no controle de emissões atmosféricas para melhoria da qualidade do ar<sup>12</sup>.

Na área de Saúde, foi sensível a evolução dos valores investidos no Estado. Em 2008-2013, estavam previstos investimentos de R\$ 341 milhões. Para o período 2009-2014, estão previstos investimentos de R\$ 470,6 milhões, resultado equivalente a um aumento de +38% no período. Esses investimentos concentram-se em sua maioria na construção ou ampliação de hospitais e da capacidade de atendimento de unidades de saúde. Vale ressaltar que todos esses investimentos são referentes a projetos com valores acima de R\$ 1 milhão, fato que acaba limitando uma análise mais detalhada dos investimentos realizados nas áreas da saúde, principalmente com os recursos dos municípios e do Estado.

<sup>12</sup> Informações obtidas a partir dos *websites* de algumas empresas locais.

Finalmente, vem os investimentos no setor de Segurança Pública, que somaram R\$ 172,3 milhões no período 2009-2014, apresentando crescimento de +291% em relação ao período 2008-2013 (R\$ 44,1 milhões). Dentre os investimentos previstos neste setor estão a construção de novos Centros de Detenção provisória (CDPS), a construção de uma penitenciária no município de São Mateus, a construção de novos Fóruns Cíveis, além de novos batalhões do Corpo de Bombeiros e a ampliação de dois Departamentos de Polícia Judiciária (DPJ)<sup>13</sup>.

### 3.1. Principais Investimentos no Espírito Santo

Como parte da análise dos investimentos previstos para o Espírito Santo, faz-se necessária uma análise dos principais projetos individuais a serem executados dentro do período em análise. Dos 972 projetos previstos, foram classificados e selecionados os vinte maiores empreendimentos que se encontram na carteira referente ao período 2009-2014. Esses projetos correspondem a cerca de 58,9% do total dos investimentos do Estado, totalizando um montante de R\$ 36,6 bilhões.

**Tabela 3 - Principais investimentos no Espírito Santo, por ordem decrescente de valor – 2009-2014**

Ordem	Projeto	Setores	Descrição	Município	Microrregião
1º	Siderúrgica CSU/Vale	Indústria	Implantação da Companhia Siderúrgica Ubu (CSU) com capacidade de produzir 5 milhões de toneladas de placas de aço por ano.	Anchieta	Metrópole Expandida Sul
2º	Ferrous Resources do Brasil LTDA	Indústria	Implantação de um complexo portuário com 3 usinas de pelotização, um minérioduto e um porto de águas profundas.	Presidente Kennedy	Polo Cachoeiro
3º	Ferrovias Litorânea Sul (VALE)	Transporte	Construção da Ferrovia Litorânea (de Vitória à Cachoeiro de Itapemirim).	Anchieta, Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica, Guarapari, Piúma e Viana	Metrópole Expandida Sul / Polo de Cachoeiro/Metropolitana
4º	Petrobras S/A - Implantação do Projeto	Energia	Desenvolvimento da Produção, com a instalação da plataforma FPSO Cidade de São Mateus.	Linhares	Polo Linhares
5º	Petrobras S/A	Energia	Construção da Plataforma FPSO P-58.	Linhares	Polo Linhares
6º	Petrobras S/A	Energia	Construção da Plataforma FPSO P-57 (Campo de Jubarte no sul do Estado).	Anchieta	Metrópole Expandida Sul
7º	Petrobras S/A	Energia	UTGC fase III - Instalação de 2 UPNG e 2 unid. de processamento de condesado (UPCGN).	Linhares	Polo Linhares
8º	Vale	Indústria	Construção da 8ª usina de pelotização.	Vitória	Metropolitana
9º	EDP - Energias do Brasil - Escelsa	Energia	Geração de energia a partir da fonte eólica.	Linhares	Polo Linhares
10º	Transporte Coletivo Urbano - BRT (Governo do Estado e PMV)	Transporte	Sistema de transporte coletivo urbano de média capacidade em via segregada.	Vitória	Metropolitana

continua

<sup>13</sup> Programa de Gerenciamento Intensivo de Projetos (Pró Gestão). (Disponível em: <http://www.siges.es.gov.br/transparencia/default.aspx>).



continuação

Ordem	Projeto	Setores	Descrição	Município	Microrregião
11º	EDP - Energias do Brasil - Escelsa	Energia	Implantação da Usina Termelétrica Norte Capixaba.	Linhares	Polo Linhares
12º	Arcelor Mittal Tubarão/ Expansão do Terminal de Barcaças	Termin. Port/ Aerop e Armaz.	Construção de um ou mais berços para receber os navios que serão utilizados para exportação de bobinas.	Serra	Metropolitana
13º	Spectrum - Energética Capixaba	Energia	Implantação usina termelétrica de 400 MW a gás natural.	Linhares	Polo Linhares
14º	Grupo Jurong do Brasil	Termin. Port/ Aerop e Armaz.	Implantação de um estaleiro de construção e reparos navais, no Porto de Barra do Riacho.	Aracruz	Polo Linhares
15º	Petrobras S/A	Energia	Unidade de Tratamentos de Gás Sul (UTG Sul).	Anchieta	Metrópole Expandida Sul
16º	VALE	Termin. Port/ Aerop e Armaz.	Modernização e Ampliação do Porto de Tubarão.	Vitória	Metropolitana
17º	Petrobras S/A	Comércio/ Serviço e Lazer	Construção da nova sede de Vitória.	Vitória	Metropolitana
18º	Petrobras S/A	Energia	Polo Cacimbas - Golfinho UTGC II.	Linhares	Polo Linhares
19º	Carta Fabril	Indústria	Instalação de uma fábrica de papel higiênico e toalha de papel.	Aracruz	Polo Linhares
20º	VALE	Termin. Port/ Aerop e Armaz.	Ampliação da capacidade operacional: O projeto engloba a ampliação dos sistemas de correia transportadora, de máquinas e construção de novos pátios de estocagem, ampliando a capacidade de movimentação do terminal.	Vitória	Metropolitana

Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Conforme citado anteriormente, os projetos estão classificados em ordem decrescente de valor, o que permitiu identificar de forma objetiva os principais setores, microrregiões e municípios que receberão os investimentos.

Dentre todos os projetos, o maior investimento refere-se ao setor industrial e contempla a área de Siderurgia. O projeto ainda encontra-se em fase de Oportunidade localizando-se no município de Anchieta.

O segundo maior projeto também está voltado para o setor industrial. Trata-se da Ferrous Resources do Brasil, com um complexo

de pelotização, localizado no sul do Estado no município de Presidente Kennedy. Ao contrário do projeto da CSU/Vale, este já se encontra atualmente em fase de Implantação.

Por outro lado, também se observa uma grande concentração dos investimentos no setor de Energia, referentes as áreas de petróleo, gás e energia elétrica, que representam nove dos vinte maiores projetos (32,5% do total investido).

A Tabela 4 contém uma descrição dos 20 maiores projetos de investimentos previstos para o Estado ao longo do período 2009-2014.

**Tabela 4 - Os vinte maiores investimentos no Espírito Santo, segundo setores e número de projetos – 2009-2014**

Setores	20 maiores projetos			Total de projetos por atividade		
	nº projetos	Valor (R\$ milhão)	Part. %	nº projetos	Valor (R\$ milhão)	Part. %
Indústria	4	17.492,5	47,8	105	20.322,7	35,6
Energia	9	11.875,2	32,5	71	20.003,4	35,1
Transporte	2	3.709,5	10,1	181	6.771,3	11,9
Termin. Port/ Aerop e Armazenagem	4	2.862,3	7,8	76	5.733,1	10,1
Comércio/ Serviço e Lazer	1	651,4	1,8	105	4.203,4	7,4
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>36.590,8</b>	<b>100</b>	<b>538</b>	<b>57.034,0</b>	<b>100</b>

Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

No setor industrial destacam-se quatro projetos que juntos somam aproximadamente R\$ 17,5 bilhões em investimentos, representando 35,6% do total previsto neste Setor e 47,8% dentre os vinte maiores projetos na carteira para o período 2009-2014.

Em seguida, vem o setor de Energia, representado por nove projetos, com montante aproximado a R\$ 11,9 bilhões. Conforme citado anteriormente, o setor de Energia é composto por projetos em duas áreas distintas: geração e transmissão de energia elétrica e prospecção e processamento de petróleo e gás natural. Juntas, essas duas áreas representam cerca de 35,1% do total do setor e 32,5% em relação aos vinte principais projetos em 2009-2014.

No setor de Transporte, dois projetos foram classificados nessa categoria, somando cerca de R\$ 3,7 bilhões, e representando 10,1% entre os vinte maiores projetos previstos no período 2009-2014. Neste setor estão cadastra-

dos os projetos da Ferrovia Litorânea e o Transporte Coletivo Urbano - BRT, ambos ainda em fase de Oportunidade.

O setor Terminais Portuários/Aeroporto e Armazenagem somou R\$ 2,9 bilhões no período, com esse montante correspondendo a 10,1% no total de projetos da atividade e 7,8% dentre os vinte maiores projetos.

Finalmente, dentre os 20 maiores projetos de investimentos vem um único projeto no setor de Comércio/Serviço e Lazer, com valor de R\$ 651,4 milhões. Este projeto, que já se encontra em adiantada fase de execução, corresponde à construção da nova sede da *Petrobras* em Vitória. Por ser uma obra de construção civil, ela está classificada neste setor, assim como outros projetos desta categoria. Esse empreendimento representa 1% dos investimentos previstos em relação ao total do Estado e 1,8% quando comparado aos vinte maiores projetos.

## 3.2. Distribuição dos Investimentos

### 3.2.1. Análise Estatística Descritiva

Nesta seção é feita uma análise dos principais investimentos previstos para o

Estado, de acordo com sua distribuição em termos de medidas estatísticas de posição e dispersão.

A Tabela 5 exibe estatísticas descritivas relacionadas aos investimentos previstos no Estado segundo setores de atividade econômica.

**Tabela 5 - Estatísticas descritivas de investimentos previstos no Estado**

Setores 2009-2014	Nº de Projetos	Média	Mediana	Moda	Desvio-padrão	Coef. variação
Indústria	105	193,5	5,0	1,1	1.132,6	5,9
Agroindústria	20	34,8	3,4	-	85,3	2,4
Energia	71	281,7	102,3	479,8	471,7	1,7
Comércio/ Serviço e Lazer	105	40,0	10,0	13,8	84,2	2,1
Term. Portuário/ Aerop. e Armaz.	76	75,4	5,3	-	182,0	2,4
Meio Ambiente	8	88,0	6,6	-	175,4	2,0
Saúde	75	6,3	1,2	1,2	18,0	2,9
Educação	172	6,5	6,7	7,1	4,8	0,7
Transporte	181	40,5	11,8	429,5	116,2	2,9
Saneamento/ Urbanismo	148	13,2	2,4	1,2	33,4	2,5
Segurança Pública	11	15,7	15,4	21,7	13,3	0,8

Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

De acordo com essas estatísticas, é possível notar a ocorrência de considerável grau de heterogeneidade entre setores no que diz respeito aos valores dos investimentos previstos. No caso da média de investimentos previstos, por exemplo, pode-se notar que o setor de Energia apresenta valor médio por projeto de R\$ 281,7 milhões, ao passo que a área de Segurança Pública apresenta valor médio de R\$ 15,7 milhões, que corresponde a cerca de 3% do primeiro valor.

Do mesmo modo, é possível observar uma alta volatilidade em relação à maioria dos projetos analisados, um fato comum no caso de

dados relacionados a investimentos e em consonância com a teoria macroeconômica. Essa tendência pode ser notada a partir dos altos valores calculados para as estatísticas de desvio-padrão e coeficiente de variação dos projetos analisados acima. Por exemplo, no caso da Indústria, obtém-se um valor do desvio-padrão de aproximadamente R\$ 1.132,6 milhões.

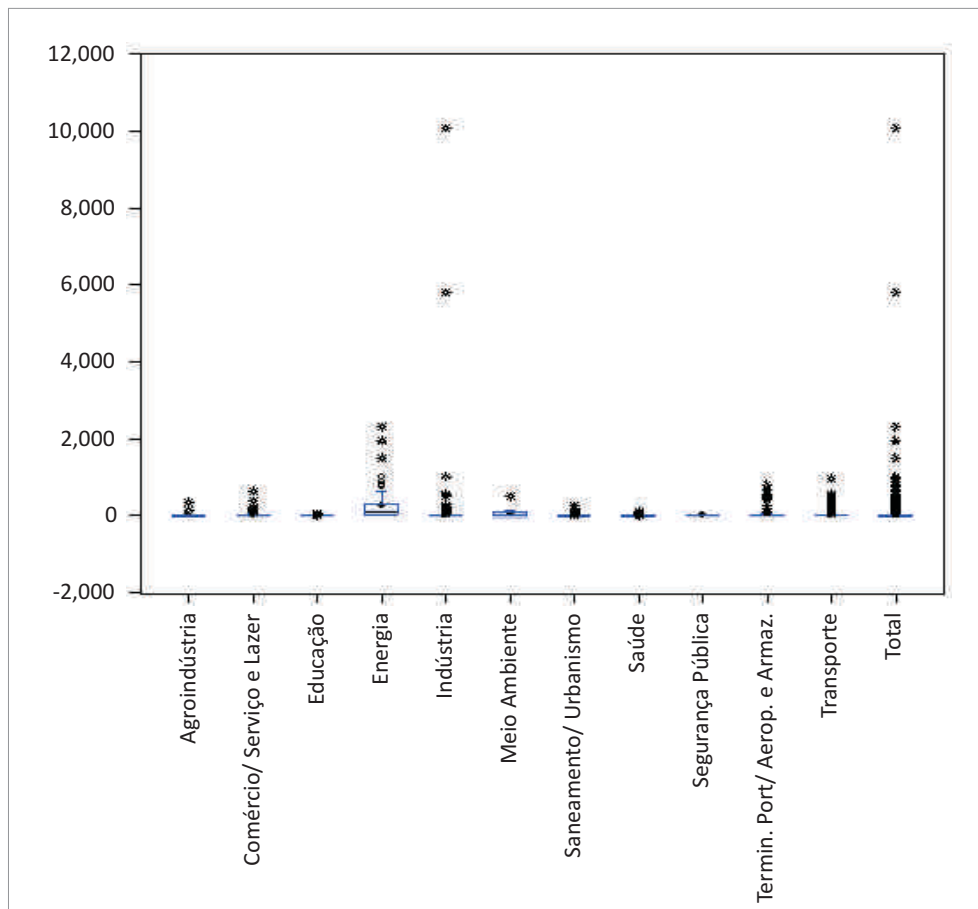
Vale à pena ressaltar que as diferenças existentes em termos de valores calculados para o valor médio, a mediana e a moda dos projetos de investimento considerados demonstram a ocorrência de uma distribuição

fortemente assimétrica de investimentos previstos no Estado, em conformidade com os resultados contidos na edição anterior deste documento. Exceto na área de Segurança Pública, cujos valores para a média e a mediana são praticamente idênticos; os demais segmentos apresentam diferenças nas estatísticas consideradas.

Os Gráficos 4 e 5 reforçam alguns dos pontos citados acima. Neles são apresentados diagramas *Boxplot* relacionados aos investimentos previstos para o Estado. No caso desses gráficos, as "caixas" apresentadas representam a distribuição dos dados, considerando-se o primeiro e o terceiro quartis da distribuição,

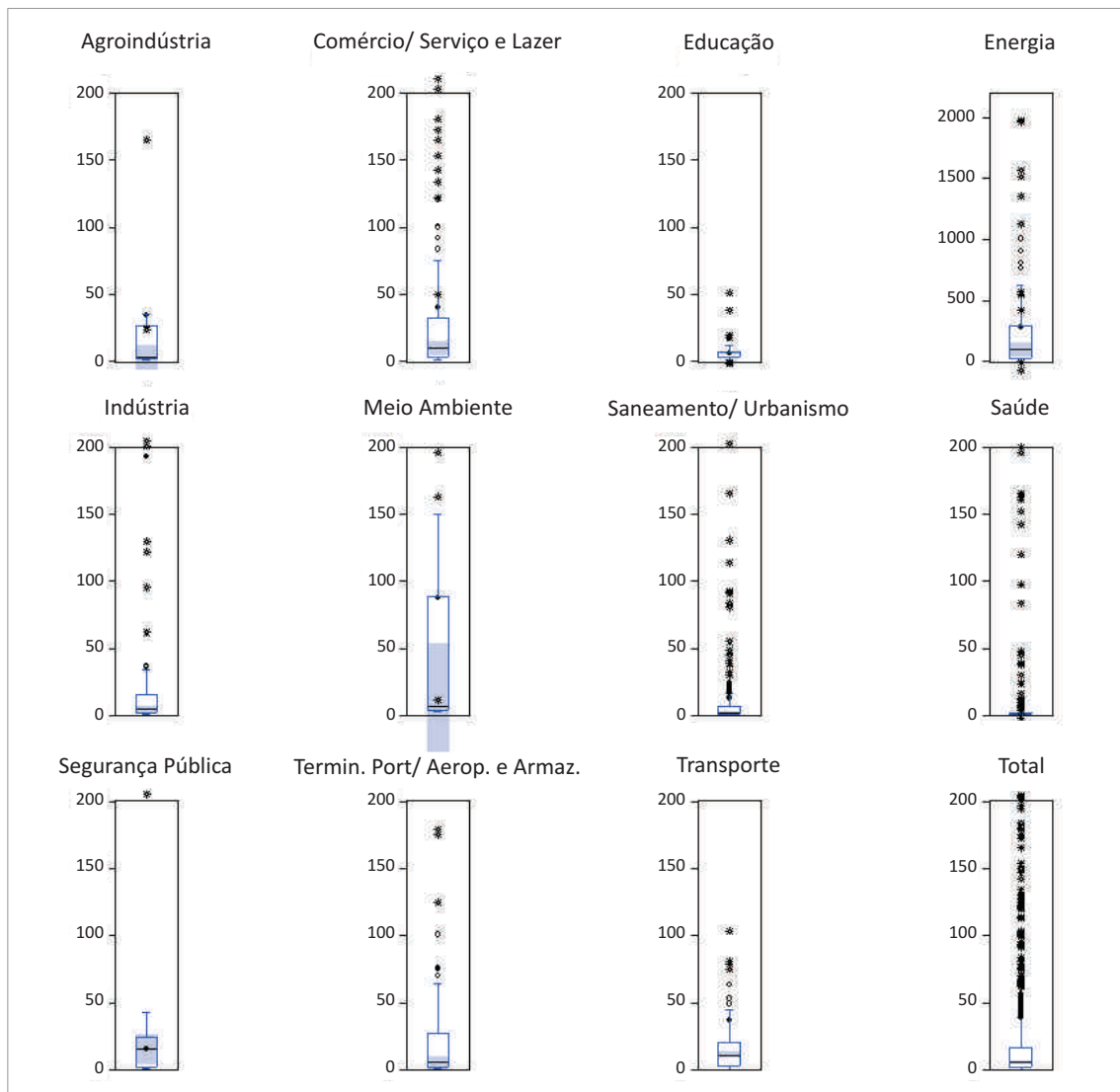
com o "fundo" da caixa equivalendo aos dados superiores a 25% da distribuição (primeiro quartil), ao passo que o "topo" da caixa equivale aos dados superiores a 75% da distribuição (terceiro quartil). Por sua vez, a linha reta interior à caixa equivale aos dados localizados exatamente na metade, sendo superiores a 50% da distribuição (segundo quartil ou mediana). Pontos negros equivalem à média da distribuição, enquanto os pontos brancos e os asteriscos equivalem a "valores aberrantes" (*outliers*). Finalmente, áreas sombreadas equivalem a intervalos de confiança referentes à mediana da distribuição.

**Gráfico 4 - Distribuição do valor dos investimentos por setor – 2009-2014**



Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas.  
 Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

**Gráfico 5 - Distribuição do valor dos investimentos por setor – 2009-2014**

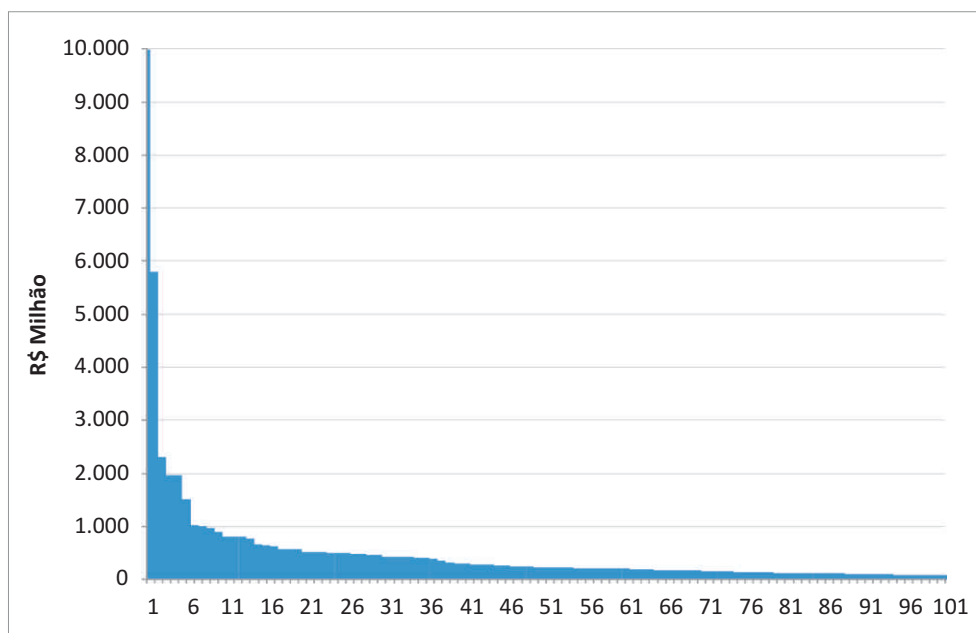


Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas.  
 Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

O caráter nitidamente assimétrico da distribuição de projetos de investimento previstos para o Estado fica ressaltado a partir do Gráfico 6, que contém um histograma

relacionando os 100 maiores projetos para o Estado ao longo do período de análise. No caso, os projetos estão identificados no gráfico apenas por códigos numéricos.

**Gráfico 6 - Histograma dos 100 maiores projetos de investimento destinados ao estado do Espírito Santo – 2009-2014**



Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas.  
 Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

O padrão gráfico reportado acima demonstra que há ampla concentração de projetos em termos de montantes; ou seja, um número relativamente pequeno de projetos responde pelos maiores valores monetários da amostra considerada, com a maioria dos projetos respondendo por parcelas consideravelmente menores. Esse resultado também é conhecido como “fenômeno de cauda longa”, sendo comum em diversos contextos nas áreas de Economia e Física, por exemplo<sup>14</sup>. A vantagem associada à verificação desse tipo de regularidade empírica equivale a facilitar a identificação de padrões predeterminados,

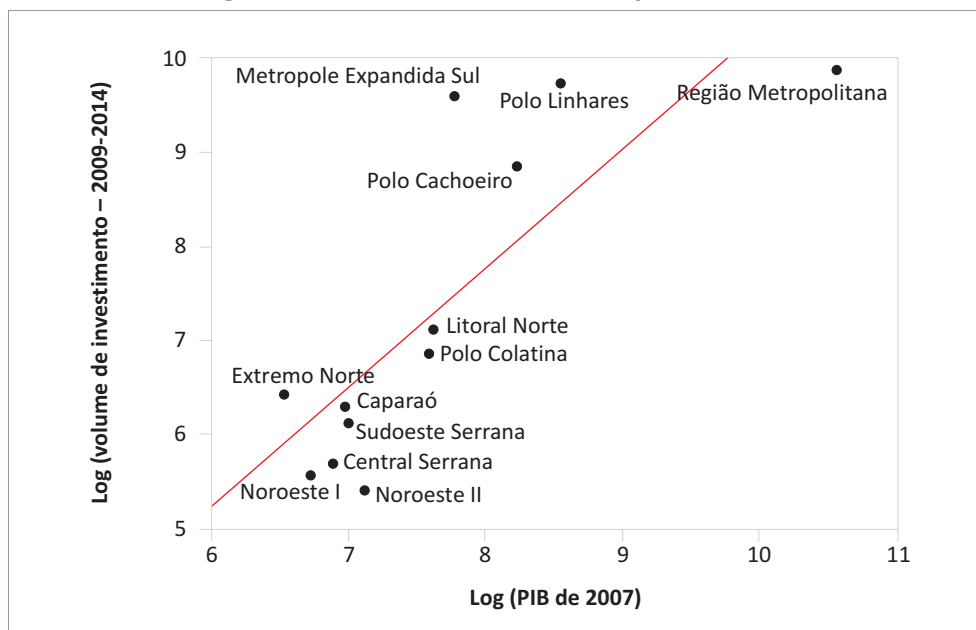
podendo ser útil no desenho e implementação de políticas voltadas para projetos de investimento destinados a distintas localidades do estado do Espírito Santo.

O Gráfico 7 abaixo busca captar a possível existência de uma relação empírica entre investimentos previstos e nível de atividade (medido via PIB) para as microrregiões administrativas do estado do Espírito Santo. Adicionalmente, esse gráfico expõe uma reta de regressão estimada para os dados, obtida a partir do Método de Mínimos Quadrado Ordinários (MMQO) (em vermelho)<sup>15</sup>.

<sup>14</sup> Ver, a esse respeito, GABAIX, X. Power Laws. In: DURLAUF, S.N.; BLUME, L.E. (Eds.). *The New Palgrave Dictionary of Economics*, Second Edition, London: McMillan, 2008.

<sup>15</sup> Vale a ressalva de que o exercício empírico acima descrito tem apenas um caráter exploratório, uma vez que, de acordo com a teoria macroeconômica, o investimento tende a preceder o nível de atividade, não o contrário. Por outro lado, uma vez que o presente contexto trata de investimentos previstos, faz algum sentido considerar o nível de atividade como uma variável que precede os montantes projetados de investimento para os próximos anos.

**Gráfico 7 - Relação empírica entre nível de atividade (2007) e investimentos previstos (2009-2014) – Microrregiões administrativas do estado do Espírito Santo**



Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas.  
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

No caso do gráfico acima, o eixo horizontal contém valores referentes ao PIB de cada microrregião para o ano de 2007 (último ano disponível), enquanto que o eixo vertical contém os valores de investimentos previstos para o período 2009-2014. Ambas as variáveis estão expressas na escala logarítmica natural. Além desta ser uma representação convencional em Economia, também possui um significado útil, uma vez que coeficientes de regressão estimados a partir de dados nessa escala podem vir a refletir elasticidades<sup>16</sup>. Apesar das diferenças existentes entre os períodos de

referência das variáveis consideradas, esse exercício empírico pode ser útil no sentido de ressaltar alguns padrões interessantes. Primeiro, nota-se que a reta de regressão estimada aponta para a existência de uma relação positiva entre as variáveis consideradas; ou seja, regiões com maior nível de atividade tendem a apresentar maiores valores para os investimentos previstos nos próximos cinco anos. Segundo, nota-se que a reta estimada é estatisticamente significativa, conforme demonstrado pelos resultados abaixo:

<sup>16</sup> O termo “elasticidade” serve para designar um importante conceito econômico, utilizado para mensurar variações percentuais de uma variável em resposta a outra variável. Por exemplo, o conceito de elasticidade-preço da demanda mede a resposta (em termos percentuais) das quantidades demandadas a variações nos preços (também expressas em termos percentuais).

**Tabela 6 - Resultados econométricos de regressão entre investimentos previstos (2009-2014) e nível de atividade (2007) – Microrregiões administrativas do estado do Espírito Santo**

Variável dependente: Investimentos previstos (2009-2014)				
Número de observações: 12				
Variável	Coefficiente	Erro-padrão	Estatística t	Prob.
Constante	-2,422	2,254	-1,075	0,308
PIB_2007	1,272	0,307	4,141	0,002
R <sup>2</sup>	0,66719	Média Var. Dependente		7,290527
R <sup>2</sup> Ajustado	0,633909	Desvio-Pad.Var.Dep.		1,725391
Estatística F	20,04715	Teste Durbin-Watson		2,702874
Prob.(Estatística F)	0,001184			

Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Obs.: Erros-Padrão calculados a partir do Método de White para Correção de Heterocedasticidade.

Conforme dito acima, a vantagem de se utilizar ambas as variáveis analisadas na escala logarítmica natural (forma funcional *log-log*) equivale ao fato de que o coeficiente estimado via MMQO representa uma medida de elasticidade, que fornece a resposta, em termos percentuais, de uma das variáveis (investimentos previstos) em relação à outra (PIB). Especificamente, o coeficiente estimado fornecerá o aumento previsto para os projetos de investimento do Estado a partir do aumento em um ponto percentual (p.p.) no nível de atividade corrente no ano de 2007. Os resultados obtidos demonstram que esse aumento, além de estatisticamente significativo, também é positivo: um aumento de 1% no PIB de uma dada microrregião do Estado em 2007 gera, em média, um aumento de 1,27% no montante de investimentos previstos para o período 2009-2014. Os resultados referentes ao ajuste dessa regressão aos dados demonstram que o modelo estimado explica cerca de 63% da variação observada (valor do coeficiente de determinação ajustado, R<sup>2</sup>), tido geralmente como um bom ajuste em termos quantitativos.

Ainda em relação ao gráfico acima, vale atentar para dois resultados adicionais. Primeiro, o fato da região Metropolitana localizar-se a uma distância considerável da reta estimada, o que demonstra que essa região não apenas possui um maior valor de PIB assim como também apresenta um maior montante em termos de investimentos previstos para os próximos cinco anos, confirmando os padrões de concentração supracitados. Segundo, algumas microrregiões do Estado estão situadas acima da reta de regressão estimada (Extremo Norte, Polo Cachoeiro, Metrôpole Expandida Sul e Polo Linhares), o que equivale a uma situação onde essas microrregiões apresentam valores de PIB inferiores ao valor correspondente à região Metropolitana, embora tenham valores previstos de investimentos em um montante superior a essa região, fato que pode vir a apontar para um maior desenvolvimento futuro dessas localidades, dada a importância do investimento para o crescimento de longo prazo.



### 3.2.2. Índices de Concentração Espacial e Especialização Setorial<sup>17</sup>

Com o objetivo de fornecer uma caracterização inicial dos padrões de concentração espacial dos projetos de investimento previstos para o período 2009-2014, o Mapa 1 apresenta a quantidade de projetos em cada município. Cada ponto destacado nesse mapa representa um projeto distinto. Este mapa contém cada um dos projetos previstos para os municípios do Estado, independente dos valores, setores ou atividades a que eles pertençam. Vale destacar que todos esses investimentos são relativos a projetos com valores acima de R\$ 1 milhão. Devido a questões metodológicas, os projetos abaixo de R\$ 1 milhão não fazem parte do escopo desta pesquisa, o que na prática reduz a quantidade efetiva de projetos sendo atualmente implantados nestas microrregiões.

O Mapa 1, além de apresentar o número de projetos previstos para as microrregiões do Estado, também contém o montante a ser investido no período 2009-2014 nas doze microrregiões de Gestão Administrativa do Espírito Santo. Os destaques estão para os municípios com um grande número de pontos, equivalentes a regiões com alta concentração

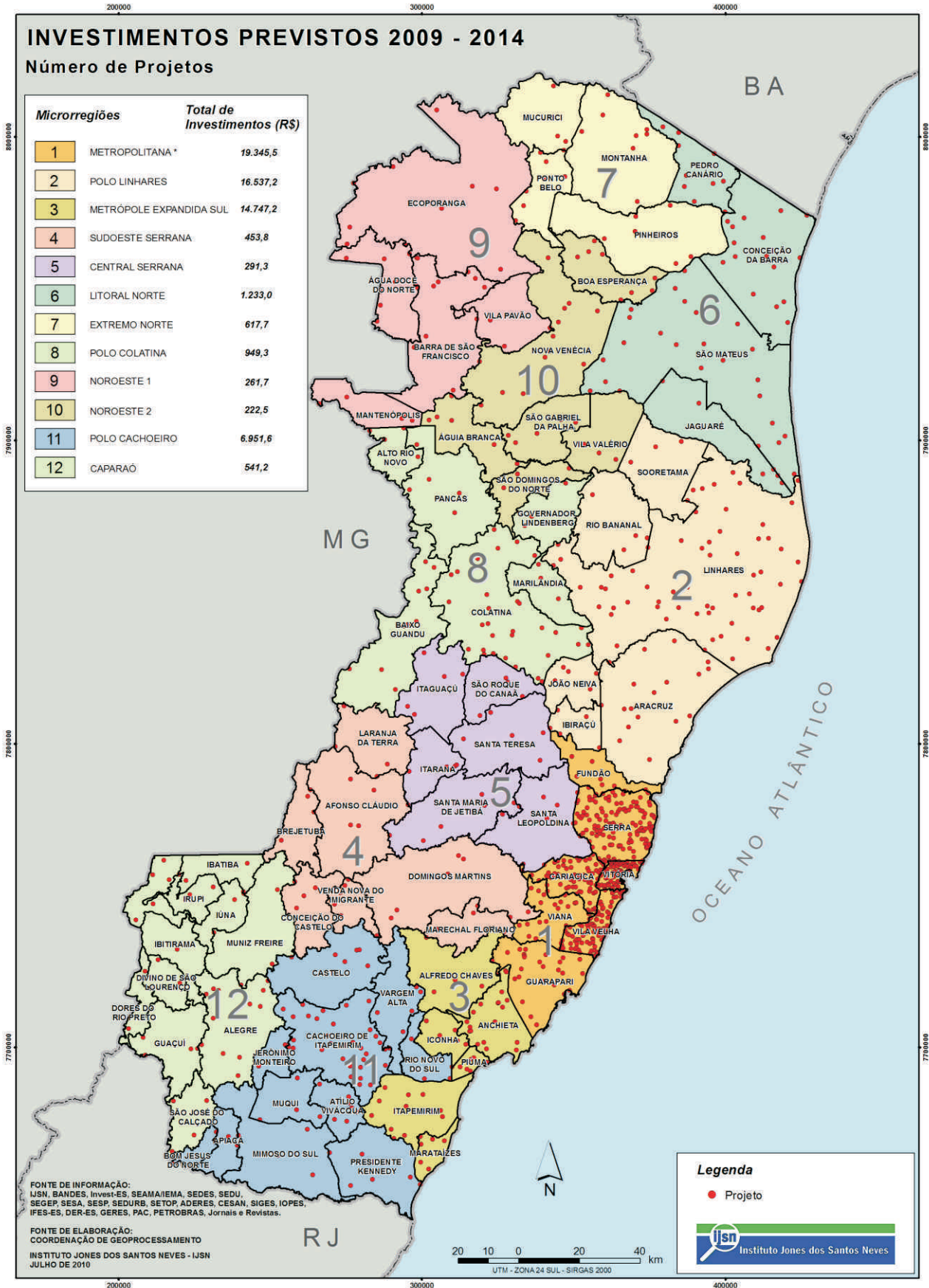
de projetos de investimento, ao passo que regiões com um pequeno número de pontos equivalem a uma baixa concentração de projetos. É importante destacar, porém, que nem sempre uma grande quantidade de projetos equivale a um maior montante de investimentos, pois em alguns casos, um único projeto possui valor superior a todos os projetos de um determinado município ou mesmo de uma microrregião.

O total de projetos previstos para o Estado contabilizou 972 projetos no período 2009-2014, sendo que, 421 destes projetos (43,3%) encontram-se localizados na microrregião Metropolitana, representando a maior concentração de projetos dentro de uma microrregião no Estado. Em seguida, vem o Polo Linhares com 98 projetos (10,1%), o Polo Cachoeiro com 74 projetos (7,6%) e o Polo Litoral Norte, com 58 projetos (6,0%).

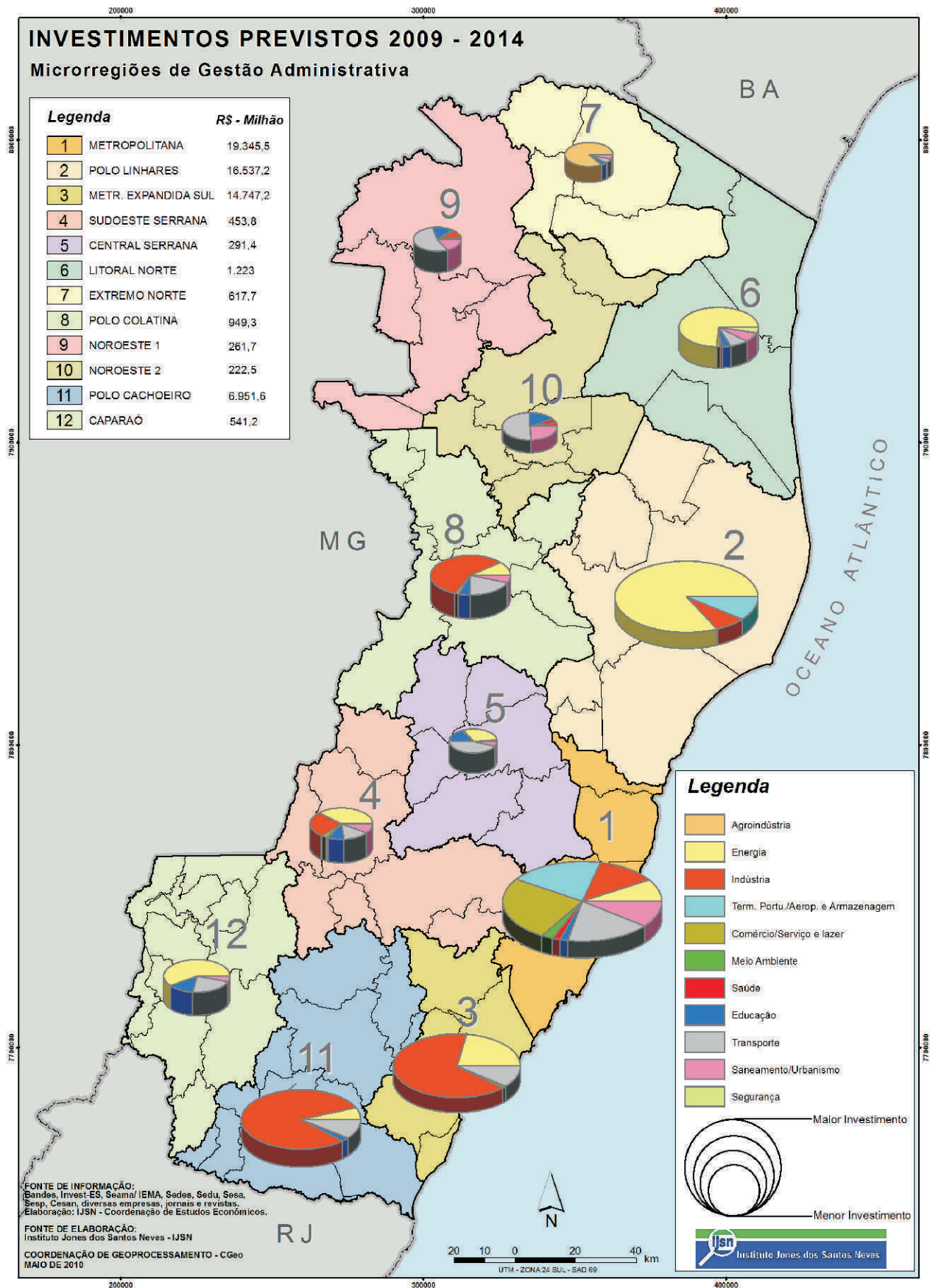
Dentre os projetos selecionados, é possível inferir uma tendência de desconcentração regional dos investimentos em direção a outras regiões do Estado para além da microrregião Metropolitana. Cabe notar, porém, que esses investimentos ainda encontram-se localizados ao longo da faixa litorânea do Estado.

<sup>17</sup> A análise desenvolvida nesta seção é baseada em MAGALHÃES, M.A.; TOSCANO, V.N. Concentração de investimentos e interiorização do desenvolvimento no Espírito Santo. *Texto para Discussão n.11*, IJSN, fev.2010, 22p. (Disponível em: [http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/313\\_td11.pdf](http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/313_td11.pdf)).

Mapa 1 - Número de projetos das microrregiões do estado do Espírito Santo



Mapa 2 - Concentração dos investimentos previstos por microrregiões de gestão administrativa do Espírito Santo

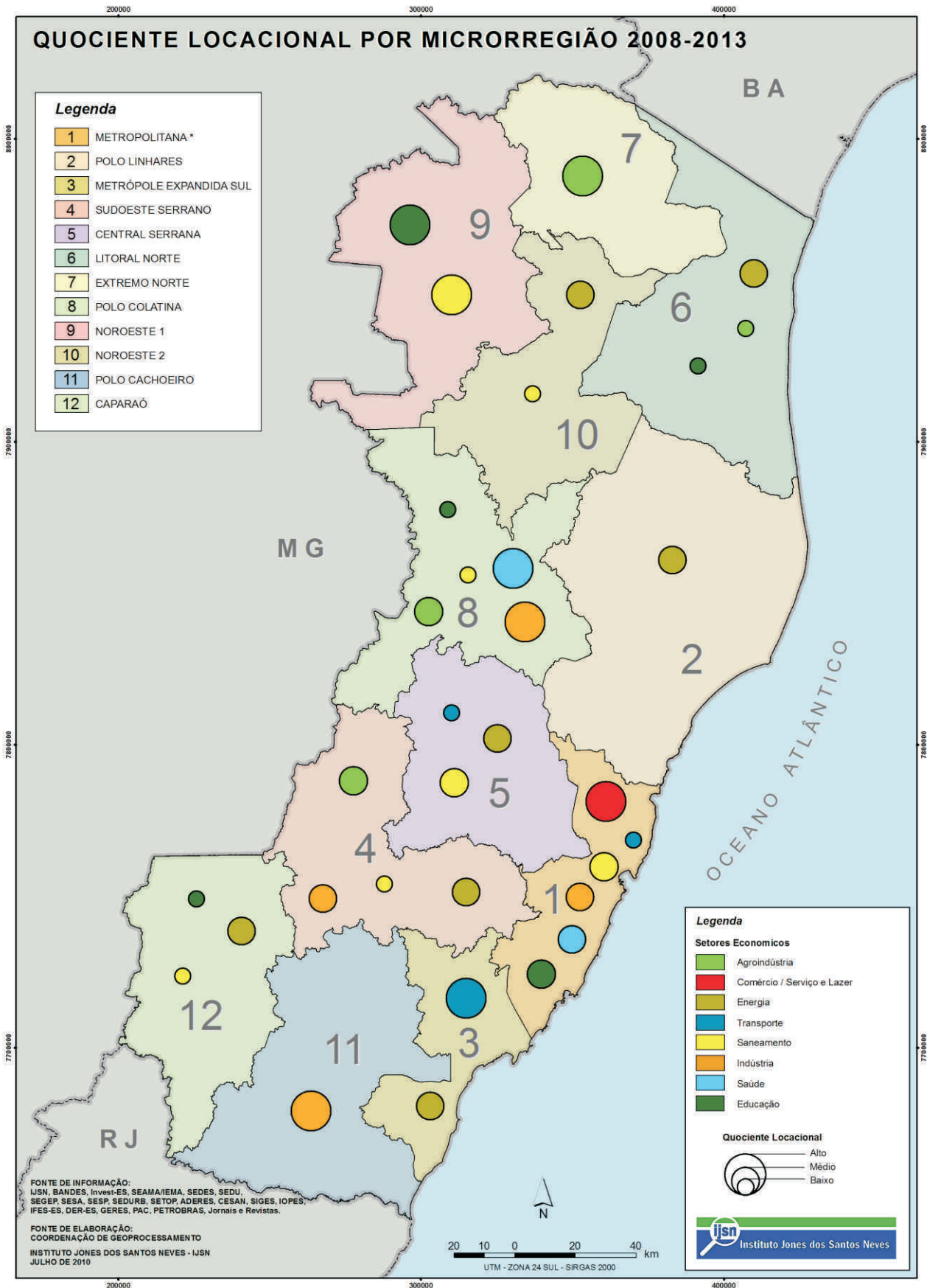


No Mapa 2 é possível notar a relevância das microrregiões Metropolitana, Polo Linhares, Metropole Expandida Sul e Polo Cachoeiro na economia estadual como um todo, mas com um olhar especial para as microrregiões do sul do Estado. Em particular, nota-se o peso dos principais setores no crescimento e desenvolvimento do Espírito Santo. No intuito de comparar os padrões de concentração vigentes atualmente no Estado, os Mapas 3 e 4 apresentam resultados referentes ao Quociente Locacional (*QL*). Especificamente, esse quociente pode ser expresso a partir da seguinte fórmula:

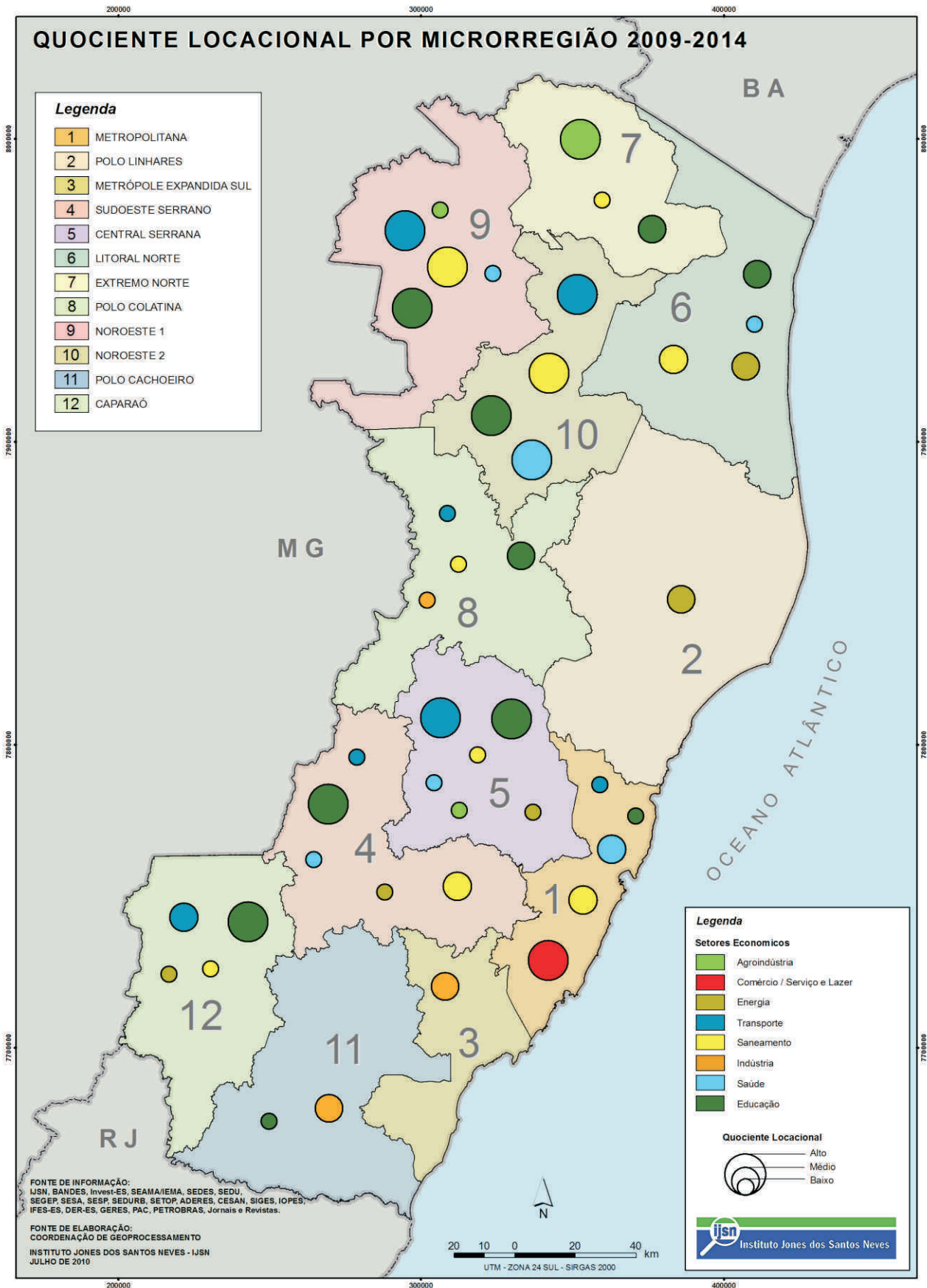
$$QL = \frac{I_j^i / I_j}{I_{ES}^i / I_{ES}} \quad (1),$$

No caso da fórmula acima, o termo  $I_j^i$  representa o investimento previsto no setor *i* da microrregião *j*, o termo  $I_j$  representa o investimento previsto total na microrregião *j*, o termo  $I_{ES}^i$  representa o investimento previsto no setor *i* do Estado, com o termo  $I_{ES}$  representando o investimento previsto total no Estado. Esse índice compara a participação percentual do investimento em um setor particular de uma região com a participação percentual da mesma no montante total de investimentos previstos para o Estado. Basicamente, o *QL* mede a importância relativa de investimentos em setores específicos de uma microrregião em relação ao total de investimentos a serem realizados no Estado.

Mapa 3 - Quociente Locacional por microrregiões – 2008-2013



Mapa 4 - Quociente Locacional por microrregiões – 2009-2014



A comparação entre os dois mapas acima permite inferir alguns padrões relacionados a um possível padrão de desconcentração espacial dos projetos de investimento do Estado. Primeiramente, nota-se que, no caso de algumas das microrregiões analisadas, ocorreu uma mudança de importância relativa de alguns setores, fato que pode ser evidenciado por um maior/menor número de círculos representando o *QL* desses setores. Por exemplo, no caso da microrregião Metropolitana, projetos relacionados ao setor industrial não possuem mais a mesma importância ao longo do quinquênio 2009-2014, quando comparados com o período anterior (2008-2013). Por outro lado, no caso do Polo Noroeste 2, nota-se uma evolução da concentração de projetos, uma vez que essa microrregião apresentava uma maior concentração nos setores de Energia e Saneamento no período 2008-2013, alcançando um cenário no período 2009-2014 com alta concentração de projetos nos setores de Transporte, Saneamento, Educação e Saúde.

Em segundo lugar, um resultado digno de nota no presente contexto equivale ao fato de que parece estar ocorrendo uma maior difusão de projetos de investimento nos setores de Transporte e Educação para o interior do Estado. No caso, nota-se que, ao passo que as participações desses dois setores são relativamente pequenas na faixa litorânea do Espírito Santo (*QLs* representados por círculos menores), elas passam a ser significativamente maiores no caso da maior parte das regiões analisadas (círculos maiores em 5 das 7 microrregiões não-litorâneas do Estado). Em termos gerais, esses resultados demonstram uma tendência de interiorização do desenvolvimento.

Evidências adicionais de um padrão de desconcentração de investimentos estão contidos nas Tabelas 7 e 8 abaixo, que compararam a evolução do *QL* para as microrregiões administrativas do Estado.

**Tabela 7 - Comparações envolvendo Quociente Locacional, setores econômicos do estado do Espírito Santo – Número de microrregiões com Quociente Locacional maior que 1**

Setores	Número de projetos		Compor-tamento	Valor		Compor-tamento
	2008 a 2013	2009 a 2014		2008 a 2013	2009 a 2014	
Indústria	5	3	↓	4	3	↓
Agroindústria	7	7	→	4	3	↓
Energia	9	3	↓	7	5	↓
Term. Portuário/ Aerop. e Armaz.	1	1	→	1	1	→
Comércio/ Serviço e Lazer	2	1	↓	1	1	→
Meio Ambiente	3	4	↑	2	2	→
Saúde	4	5	↑	2	6	↑
Educação	4	8	↑	5	10	↑
Transporte	5	6	↑	2	7	↑
Saneamento/ Urbanismo	8	8	→	7	9	↑
Segurança Pública	1	3	↑	1	2	↑

Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

**Tabela 8 - Comparações envolvendo Quociente Locacional, microrregiões administrativas do estado do Espírito Santo – Número de setores econômicos com Quociente Locacional maior que 1**

Microrregiões	Número de projetos		Compor-tamento	Valor		Compor-tamento
	2008 a 2013	2009 a 2014		2008 a 2013	2009 a 2014	
Caparaó	2	4	↑	3	4	↑
Central Serrana	4	5	↑	2	6	↑
Extremo Norte	2	3	↑	1	3	↑
Litoral Norte	5	4	↓	3	5	↑
Metrópole Expandida Sul	3	4	↑	2	1	↓
Metropolitana	7	5	↓	9	8	↓
Noroeste I	3	5	↑	2	6	↑
Noroeste II	3	4	↑	2	4	↑
Polo Cachoeiro	6	4	↓	1	2	↑
Polo Colatina	6	4	↓	5	4	↓
Polo Linhares	4	3	↓	2	1	↓
Sudoeste Serrana	4	4	→	4	5	↑

Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.



Os resultados contidos na Tabela 7 relacionam o Quociente Locacional dos investimentos setoriais às microrregiões implantadas, levando em conta tanto a evolução dos número de projetos de investimento, quanto os valores previstos ao longo dos períodos 2008-2013 e 2009-2014.

Em termos de número de projetos, os resultados relacionados aos setores considerados demonstram que, enquanto alguns setores apresentaram queda nas respectivas participações (Indústria, Energia, Comércio/Serviço e Lazer), outros apresentaram um padrão estável ao longo do mesmo período de comparação (Agroindústria, Terminal Portuário/Aeroportuário e Armazenagem, Saneamento/Urbanismo). Por outro lado, alguns setores exibiram um padrão de aumento em suas participações (Meio Ambiente, Saúde, Educação, Transporte, Segurança Pública). Um aspecto positivo desses resultados equivale ao fato de que, ao passo que alguns setores tradicionais da economia local vêm perdendo importância relativa, outros setores novos vêm ganhando espaço, o que equivale a um processo de desconcentração setorial de atividades, em última instância. Os resultados são qualitativamente similares em termos dos valores dos projetos analisados, o que confirma o padrão supracitado.

Quando da análise da concentração de projetos de acordo com sua distribuição por

distintas microrregiões (Tabela 8), os resultados obtidos demonstram que vem ocorrendo um padrão de redução de importância relativa de algumas dessas regiões (Litoral Norte, Metropolitana, Polo Cachoeiro, Polo Colatina, Polo Linhares), que antes respondiam pela maior parte dos projetos contidos na amostra analisada. Por outro lado, certas regiões vêm ganhando importância relativa, tanto em termos de número de projetos quanto de valores relacionados aos investimentos previstos (Caparaó, Central Serrana, Extremo Norte, Noroeste I, Noroeste II).

As Tabelas 9 e 10, por sua vez, apresentam resultados relacionados ao Índice de Theil, no caso das microrregiões administrativas do Estado, tanto para o valor quanto para o número de projetos de cada microrregião, respectivamente. No caso, quanto maior for os valores reportados, maior é a diminuição da região ou setor, ao passo que valores próximos a 0 representam situações de relativa concentração. Quando da análise de ambos os índices considerados, pode-se notar um aumento da diversificação existente na ampla maioria das regiões analisadas, com a exceção ficando apenas por conta das microrregiões Polo Cachoeiro e Polo Linhares, onde ocorreu um padrão de concentração setorial e espacial ao longo do período de análise.

**Tabela 9 - Comparações envolvendo o Índice de Theil sobre o valor dos investimentos nas microrregiões administrativas do Espírito Santo**

Microrregiões	Índice de Theil		Var. %
	2008 a 2013	2009 a 2014	
Caparaó	0,20	0,47	↑ 141,02
Central Serrana	0,08	0,35	↑ 342,65
Extremo Norte	0,41	0,44	↑ 7,25
Litoral Norte	0,65	1,06	↑ 64,78
Metrópole Expandida Sul	0,98	1,99	↑ 102,25
Metropolitana	2,30	2,53	↑ 10,06
Noroeste I	0,15	0,42	↑ 178,09
Noroeste II	0,28	0,38	↑ 36,83
Polo Cachoeiro	1,74	1,53	↓ -11,77
Polo Colatina	0,72	0,64	↓ -11,05
Polo Linhares	2,14	1,82	↓ -14,84
Sudoeste Serrana	0,31	0,44	↑ 42,48

Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

**Tabela 10 - Comparações envolvendo o Índice de Theil sobre o número de projetos de investimento nas microrregiões administrativas do Espírito Santo**

Microrregiões	Índice de Theil		Var. %
	2008 a 2013	2009 a 2014	
Caparaó	0,67	1,19	↑ 77,75
Central Serrana	0,45	1,04	↑ 130,26
Extremo Norte	0,61	0,76	↑ 25,23
Litoral Norte	1,51	1,85	↑ 23,05
Metrópole Expandida Sul	1,14	1,51	↑ 32,57
Metropolitana	3,15	3,51	↑ 11,21
Noroeste I	0,48	1,35	↑ 181,34
Noroeste II	0,71	1,07	↑ 52,02
Polo Cachoeiro	2,19	2,13	↓ -2,59
Polo Colatina	1,40	1,53	↑ 9,07
Polo Linhares	2,61	2,26	↓ -13,42
Sudoeste Serrana	0,78	0,97	↑ 24,95

Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Em termos gerais, os resultados contidos nas tabelas apresentadas acima podem ser vistos como evidências iniciais relacionadas a um possível processo de desconcentração setorial e espacial dos projetos de investimentos previstos para o Estado, embora valha a ressalva de que comparações adicionais são necessárias, especialmente aquelas envolvendo intervalos de tempo mais longos do que aqueles aqui reportados. De qualquer forma, fica mais uma vez ressaltada a importância da questão de interiorização do desenvolvimento no estado do Espírito Santo como forma de promover uma distribuição mais equitativa da riqueza produzida localmente.

Em suma, a partir da análise estatística desenvolvida acima, pode-se notar a ocorrência dos seguintes padrões empíricos:

i. Há alto grau de heterogeneidade na distribuição dos projetos de investimento previstos para o Estado, o que permite caracterizar essa distribuição como nitidamente assimétrica;

ii. No caso dos 100 maiores projetos da carteira analisada, nota-se a ocorrência do fenômeno de “cauda longa”, comum a fenômenos econômicos, um resultado que reforça o caráter assimétrico da distribuição referente ao conjunto total de projetos analisado;

iii. O setor de Energia apresenta os maiores valores em termos de investimentos previstos, o que fica evidente a partir da escala

diferenciada dessa caixa nos diagramas *Boxplot* analisados;

iv. No caso dos segmentos analisados, há a presença de “valores aberrantes” (*outliers*); isto é, valores de investimentos previstos que se encontram a uma distância considerável da média dos investimentos previstos;

v. Há uma relação empírica positiva e estatisticamente significativa entre nível de atividade (mensurado via PIB) e investimentos previstos: em média, um aumento de 1% no nível de atividade tende a elevar o montante de investimentos planejado para os próximos cinco anos em 1,27%;

vi. Existem evidências iniciais demonstrando a possível ocorrência de um processo de desconcentração setorial e espacial dos projetos de investimento relacionados ao Estado quando da comparação do período 2009-2014 com 2008-2013.

### **3.3. Principais Investimentos por Atividade Econômica no Espírito Santo**

Nesta seção, os investimentos previstos para o Estado foram analisados de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 1.0). A Tabela 11 apresenta os setores em ordem decrescente de participação percentual no total do Estado.

**Tabela 11 - Principais atividades receptoras de investimentos no Espírito Santo – 2009-2014**

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
27	Metalurgia básica	11.099,7	17,9
40	Eletricidade, gás e água quente	9.389,1	15,1
13	Extração de minerais metálicos	8.173,2	13,2
45	Construção	7.203,1	11,6
11	Extração de petróleo e serviços correlatos	6.712,5	10,8
35	Fabricação de outros equipamentos de transporte	4.806,9	7,7
60	Transporte terrestre	3.896,5	6,3
63	Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem	2.862,4	4,6
41	Captação, tratamento e distribuição de água	1.064,5	1,7
21	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1.019,9	1,6
80	Educação	1.002,9	1,6
23	Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool	545,1	0,9
34	Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	539,6	0,9
31	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	520,6	0,8
24	Fabricação de produtos químicos	512,2	0,8
85	Saúde e serviços sociais	511,2	0,8
15	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	496,7	0,8
	Outros	1.795,7	2,9
	<b>Total Espírito Santo</b>	<b>62.151,8</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas.  
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Na análise desses dados, verifica-se que 17,9% do montante total a ser investido no Estado, cerca de R\$ 11,1 bilhões, concentra-se no setor de Metalurgia básica, o que corresponde em grande parte à produção de aço e seus derivados, assim como à produção de peças e equipamentos para atender a demanda de aço nos mercados nacional e internacional.

Em seguida, encontram-se os investimentos em Eletricidade, gás e água quente, que representam 15,1% do total das intenções de investimentos, cerca de R\$ 9,4 bilhões. Esses investimentos correspondem a projetos voltados ao processamento de gás, associado a

sua distribuição através de tubulações, tanto para consumo residencial quanto industrial. Essa classificação também compreende investimentos em geração e transmissão de energia elétrica, através de usinas térmicas e hidrelétricas, com destaque para as Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), além da geração de energia elétrica por ventos, aproveitando o potencial eólico do Estado.

Na categoria Extração de minerais metálicos, os investimentos somam cerca de R\$ 8,2 bilhões ou 13,2% do total previsto para o Estado. Nesta classificação, os projetos estão distribuídos em diversas áreas, desde investi-

mentos voltados ao suporte da atividade, como modernização e construção de novos trechos de ferrovias, ampliação dos sistemas de correias transportadoras, instalação de um mineroduto e construção de uma nova usina de pelotização, por exemplo. Dentre todos os investimentos previstos, também é possível citar o processo de modernização e ampliação da capacidade de usinas já existentes, assim como instalação de equipamentos de controle ambiental, a fim de se obter maiores ganhos de eficiência e produtividade, além da redução de emissões de poluentes atmosféricos. Neste contexto, ainda está prevista a implantação de um complexo portuário para escoamento da produção.

Destacam-se também os investimentos previstos no setor de Construção. Os dados que se referem a esse código da CNAE abrangem diversas atividades, que vão desde a construção e recuperação de pontes, viadutos e rodovias a projetos de urbanização e construção de conjuntos habitacionais, condomínios residenciais, comerciais, parques, praças, *shoppings* e hotéis.

Devido a sua representatividade na economia estadual, o setor representa cerca de 11,6% dos investimentos previstos para o Estado, ou R\$ 7,2 bilhões, e absorve um grande contingente de mão de obra apenas no setor de Construção civil, sem contar as outras áreas que correspondem a essa atividade. Devido a sua diversidade, este setor possui um conjunto de informações que pode vir a auxiliar no planejamento estratégico das cidades, seja pelos impactos causados em termos de mobilidade urbana ou devido ao crescimento popula-

cional gerado em determinada região, houve grandes dificuldades que impediram a obtenção de mais dados para esta pesquisa, ficando uma lacuna em relação a uma parte dos investimentos neste setor.

O setor de Extração de petróleo e serviços correlatos consiste em investimentos no desenvolvimento da produção através da prospecção e extração de petróleo e gás natural. Nos dados desta classificação também encontram-se investimentos distribuídos por toda a cadeia de suprimentos voltada para o setor. Esta é uma atividade de alto grau tecnológico, envolvendo investimentos de grande porte, e gerando, conseqüentemente, uma demanda de mão de obra altamente especializada. No período 2009-2014, os investimentos previstos no setor somam R\$ 6,7 bilhões, representando 10,8% do total previsto para o Estado.

O setor de Fabricação de outros equipamentos de transporte também representa uma importante parcela dos investimentos previstos, cerca de 7,7% do total do Estado ou R\$ 4,8 bilhões para o período 2009-2014. Esses investimentos consistem na implantação de um estaleiro para reparo e construção de embarcações, localizado na região norte do Estado. Outros investimentos de grande porte concentram-se na construção de duas plataformas pela *Petrobras*, uma para atuar no litoral norte e outra no litoral sul do Estado.

Em termos gerais, a Tabela 11, apresenta a listagem de todas as outras atividades econômicas não citadas nesta sessão, assim como seus valores e suas participações no total do Estado.

### 3.4. Características dos Investimentos

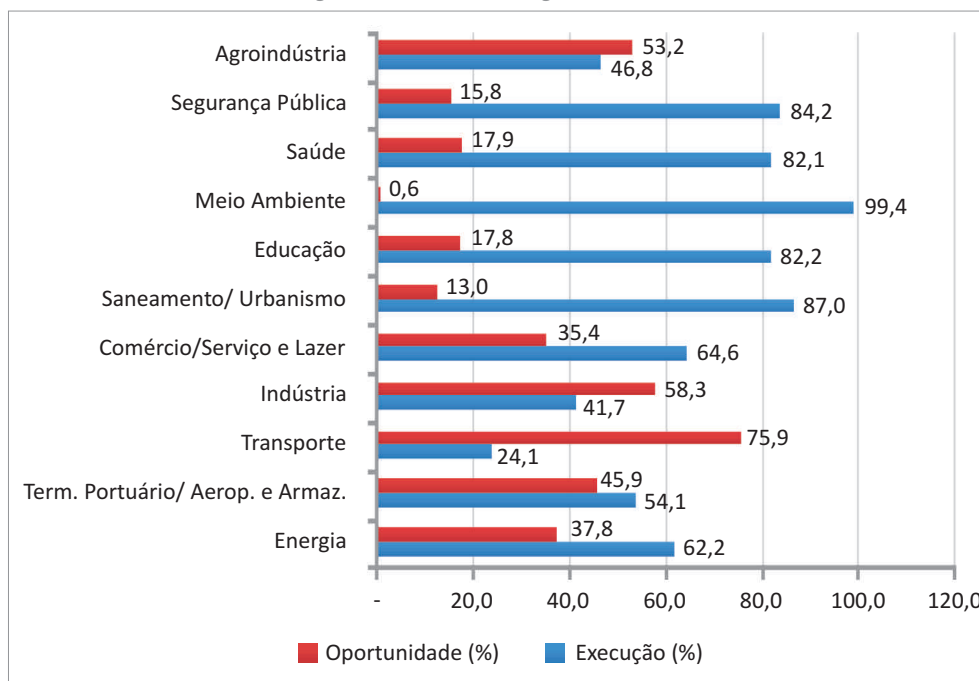
Em relação ao Estágio dos investimentos, verifica-se que 52,4% dos projetos em carteira encontram-se em fase de Execução, com os outros 47,6% estando em fase de Oportunidade. Esses resultados demonstram que, apesar da crise de 2007-2008, mais da metade dos projetos da carteira 2009-2014 continuam em execução.

Neste contexto, pode-se destacar os investimentos em Infraestrutura, que representam 52,3% do total investido ou cerca de R\$ 32,5 bilhões. Deste montante, 52,8% encontra-se em fase de Execução, o que

equivale a R\$ 17,2 bilhões. Dentro do setor de Infraestrutura, o setor de Energia é aquele que possui a maior parcela dentre os investimentos previstos (R\$ 20 bilhões) com cerca de 62,2% desse valor encontrando-se em fase de Execução (Gráfico 8).

Ainda em relação ao Estágio de Execução, outro destaque está no setor Outros serviços, que concentra os investimentos em Saneamento/Urbanismo, Educação, Meio Ambiente, Saúde e Segurança Pública. Apesar de possuírem pequena participação no montante investido no Estado, cerca de 7,1%, ou R\$ 4,4 bilhões. Os setores citados nela apresentam os maiores índices de Execução (acima de 80%), como mostra o Gráfico 8.

**Gráfico 8 - Investimentos segundo setores e estágio – 2009-2014**



Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas.  
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

**Tabela 12 - Investimentos, segundo setores, por estágio e total dos investimentos – 2009-2014**

(R\$ Milhão)

Setores	Execução	Part %	Oportunidade	Part %	Total dos investimentos
<b>Infra-estrutura</b>	<b>17.174,6</b>	<b>52,8</b>	<b>15.333,2</b>	<b>47,2</b>	<b>32.507,8</b>
Energia	12.441,1	62,2	7.562,3	37,8	20.003,4
Term. Portuário/ Aerop. e Armaz.	3.099,0	54,1	2.634,1	45,9	5.733,1
Transporte	1.634,5	24,1	5.136,8	75,9	6.771,3
<b>Indústria</b>	<b>8.479,3</b>	<b>41,7</b>	<b>11.843,5</b>	<b>58,3</b>	<b>20.322,7</b>
<b>Comércio/Serviço e Lazer</b>	<b>2.715,3</b>	<b>64,6</b>	<b>1.488,1</b>	<b>35,4</b>	<b>4.203,4</b>
<b>Outros Serviços</b>	<b>3.852,0</b>	<b>87,1</b>	<b>569,2</b>	<b>12,9</b>	<b>4.421,2</b>
Saneamento/ Urbanismo	1.706,2	87,0	254,6	13,0	1.960,8
Educação	915,0	82,2	198,4	17,8	1.113,5
Meio Ambiente	699,5	99,4	4,6	0,6	704,0
Saúde	386,3	82,1	84,3	17,9	470,6
Segurança Pública	145,0	84,2	27,3	15,8	172,3
<b>Agroindústria</b>	<b>326,1</b>	<b>46,8</b>	<b>370,6</b>	<b>53,2</b>	<b>696,6</b>
<b>Total</b>	<b>32.547,2</b>	<b>52,4</b>	<b>29.604,6</b>	<b>47,6</b>	<b>62.151,8</b>

Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Com relação à Finalidade dos investimentos, os projetos estão classificados em duas fases distintas: Expansão e Implantação<sup>18</sup>. De acordo com a metodologia empregada, os investimentos estão classificados em Expansão quando seu objetivo é aumentar a capacidade produtiva já existente. Já a fase de Implantação corresponde àquela em que se instala uma nova planta produtiva ou projeto.

No acompanhamento dos projetos de acordo com sua Finalidade, verifica-se que 85,7% dos projetos em carteira encontram-se em fase de Implantação, como mostra a Tabela 13. Os projetos em fase de Expansão somam 14,3% ou R\$ 8,9 bilhões, com destaque para os investimentos em Terminais Portuários/Aeroporto e Armazenagem, e na Saúde.

<sup>18</sup> Em conformidade com algumas das mudanças metodológicas propostas, a partir desta edição do presente documento não será mais utilizada a categoria “Modernização”, uma vez que esta foi agregada à categoria “Expansão”.

**Tabela 13 - Investimentos, segundo setores, por Finalidade e total dos investimentos – 2009-2014**

(R\$ Milhão)

Setores	Expansão	Part %	Implementação	Part %	Total dos investimentos
<b>Infra-estrutura</b>	<b>5.840,7</b>	18,0	<b>26.667,1</b>	82,0	<b>32.507,8</b>
Energia	517,3	2,6	19.486,1	97,4	20.003,4
Term. Portuário/ Aerop. e Armaz.	3.852,4	67,2	1.880,7	32,8	5.733,1
Transporte	1.471,0	21,7	5.300,2	78,3	6.771,3
<b>Indústria</b>	<b>1.415,3</b>	<b>7,0</b>	<b>18.907,4</b>	<b>93,0</b>	<b>20.322,7</b>
<b>Comércio/Serviço e Lazer</b>	<b>402,2</b>	<b>9,6</b>	<b>3.801,3</b>	<b>90,4</b>	<b>4.203,4</b>
<b>Outros Serviços</b>	<b>1.161,5</b>	<b>26,3</b>	<b>3.259,7</b>	<b>73,7</b>	<b>4.421,2</b>
Saneamento/ Urbanismo	446,3	22,8	1.514,5	77,2	1.960,8
Educação	350,0	31,4	763,5	68,6	1.113,5
Meio Ambiente	37,7	5,3	666,4	94,7	704,0
Saúde	323,8	68,8	146,7	31,2	470,6
Segurança Pública	3,7	2,2	168,6	97,8	172,3
<b>Agroindústria</b>	<b>83,3</b>	<b>12,0</b>	<b>613,3</b>	<b>88,0</b>	<b>696,6</b>
<b>Total</b>	<b>8.903,0</b>	<b>14,3</b>	<b>53.248,8</b>	<b>85,7</b>	<b>62.151,8</b>

Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

No total da carteira de projetos previstos para o Estado, dos R\$ 62,2 bilhões referentes ao período 2009-2014, cerca de 52,4%, ou R\$ 32,5 bilhões, encontram-se em estágio de Execução. Deste montante, 83,2% encontra-se em fase de Implantação de novos projetos, e os outros 16,8% estão em processo de Expansão.

Por sua vez, o estágio de Oportunidade corresponde aos outros 47,6% do total da carteira de projetos no período 2009-2014. Dentro do montante de R\$ 29,6 bilhões, os investimentos em fase de Implantação concentram a maior parcela dos investimentos previstos, cerca de 88,4% ou R\$ 26,2 bilhões. Já os projetos em processo de Expansão somam 11,6% do total dos investimentos em fase de Oportunidade (R\$ 3,4 bilhões).

## 4. DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DOS INVESTIMENTOS

Na distribuição regional de projetos de investimento no Estado, é possível notar atualmente algumas migrações no fluxo de investimentos dentro das microrregiões de gestão administrativa do Espírito Santo. Ao longo dos últimos anos, verifica-se o início de uma melhora na distribuição desses investimentos dentre as microrregiões, além do aumento no volume dos investimentos em determinados setores específicos. Apesar do início deste processo de mudanças, a microrregião Metropolitana ainda mantém a maior parcela dos investimentos no Espírito Santo



com cerca de R\$ 19,3 bilhões ou 31,1% do total previsto, representando cerca de 1/3 dos investimentos previstos para o Estado.

Os investimentos estão concentrados principalmente nas seguintes microrregiões:

Polo Linhares, Metrópole Expandida Sul e Polo Cachoeiro. A partir disso, verifica-se um aumento dos investimentos, principalmente em setores voltados para a infraestrutura desses municípios.

**Tabela 14 - Investimentos previstos 2009-2014, PIB 2007 e principais atividades no Espírito Santo**

(R\$ Milhão)

Microrregião	Investimentos Previstos 2009	%	PIB 2007	%	Principais Atividades
1. Região Metropolitana	19.345,5	31,1	38.952,7	64,6	Construção civil e pesada, atividades de logística, armazéns de carga e transporte de passageiros, mineração, geração de energia elétrica, petróleo e gás natural, metalurgia e metal mecânica.
2. Polo Linhares	16.537,2	26,6	5.216,8	8,6	Geração de energia elétrica, atividades petrolíferas, construção naval, atividades portuárias e celulose.
3. Metrópole Expandida Sul	14.747,2	23,7	2.408,3	4,0	Metalurgia, atividades petrolíferas e portuárias, transporte ferroviário e tratamento de gás.
11. Polo Cachoeiro	6.951,6	11,2	3.789,0	6,3	Mineração, geração e transmissão de energia elétrica, distribuição de gás, construção civil, transporte rodoviário e ferroviário e educação.
6. Litoral Norte	1.233,0	2,0	2.057,0	3,4	Geração e transmissão de energia elétrica, petróleo e gás natural e construção civil.
8. Polo Colatina	949,3	1,5	1.975,3	3,3	Fabricação de veículos de transporte, construção civil, geração e transmissão energia elétrica e educação.
7. Extremo Norte	617,7	1,0	691,2	1,1	Indústria sucroalcooleira e construção civil.
12. Caparaó	541,2	0,9	1.081,3	1,8	Geração de energia elétrica, construção civil e educação.
4. Sudoeste Serrana	453,8	0,7	1.109,3	1,8	Geração de energia elétrica, produção de bebidas, construção civil e educação.
5. Central Serrana	291,4	0,5	981,8	1,6	Construção civil, geração de energia elétrica e educação.
9. Noroeste I	261,7	0,4	836,9	1,4	Construção civil, educação e tratamento de água e esgoto.
10. Noroeste II	222,5	0,4	1.240,2	2,1	Construção civil, educação e tratamento de água e esgoto.
<b>Espírito Santo</b>	<b>62.151,8</b>	<b>100,0</b>	<b>60.339,8</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

## 4.1. Distribuição Regional por Atividade Econômica

Conforme citado acima, na análise regional dos investimentos previstos no Espírito Santo, todos os projetos estão distribuídos entre municípios que fazem parte das doze Microrregiões de Gestão Administrativa do Estado. Dentro de cada microrregião, os investimentos foram classificados segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 1.0).

Neste contexto, a microrregião Metropolitana encontra-se como principal receptora dos projetos de investimento previstos para o Estado, com investimentos previstos da ordem de R\$ 19,3 bilhões ao longo do período 2009-2014, o que representa 31,1% do total do Estado.

Na microrregião Metropolitana, os investimentos encontram-se distribuídos entre atividades como: Construção, R\$ 5,7 bilhões, ou 29,4% de participação relativa. Esses investimentos compreendem a diversos empreendimentos do setor de Construção, Por exemplo: residências, comércios e industriais;

a implantação de *shopping centers*; serviços de terraplanagem; construção e pavimentação de rodovias, pontes e viadutos.

Outro setor que se destaca nessa microrregião é o setor de Atividades anexas e auxiliares ao serviço de transporte, voltado principalmente para as áreas de logística geral e armazenagem de cargas com todas as suas ramificações. Os projetos de melhoria no transporte de cargas com investimentos da ordem de R\$ 2,6 bilhões no período, representaram cerca de 13,3% do total do Estado. Outro setor bastante semelhante ao anterior é o setor de Transporte terrestre, que soma R\$ 2,4 bilhões, porém, seus projetos estão voltados para a construção de ferrovias, corredores para o transporte urbano municipal e um metrô de superfície.

Dentre outras atividades significativas da microrregião Metropolitana, também se destacam os setores de: Minerais metálicos (11,4%); Geração e transmissão de energia elétrica (6,7%); Siderurgia (5,2%); Investimentos em captação, tratamento e distribuição de água e esgoto (4,4%); e a Fabricação de produtos químicos (2,5%).

Tabela 15 - Metropolitana

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
45	Construção	5.692,3	29,4
63	Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem	2.581,9	13,3
60	Transporte terrestre	2.420,9	12,5
13	Extração de minerais metálicos	2.215,0	11,4
40	Eletricidade, gás e água quente	1.304,2	6,7
27	Metalurgia básica	1.005,5	5,2
41	Captação, tratamento e distribuição de água	853,8	4,4
24	Fabricação de produtos químicos	483,8	2,5
85	Saúde e serviços sociais	398,6	2,1
55	Alojamento e alimentação	382,5	2,0
80	Educação	343,2	1,8
31	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	316,0	1,6
92	Atividades recreativas, culturais e desportivas	315,7	1,6
15	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	226,2	1,2
	Outros	805,7	4,2
	<b>Total</b>	<b>19.345,5</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Seguindo a trilha dos investimentos do Estado, o Polo Linhares se destaca por receber o segundo maior montante de investimentos do Estado, cerca de R\$ 16,5 bilhões, com sua participação equivalendo a 26,6% do total.

Os principais projetos deste Polo estão voltados aos investimentos em geração de energia elétrica, com cerca de R\$ 6,3 bilhões (38%), com destaque para a implantação de usinas térmicas movidas a gás e a um parque de geração eólica na região. O Polo também apresenta robustos investimentos nas atividades de Prospecção, extração e processamento

de petróleo e gás natural (32,6%). Esses investimentos em Prospecção e processamento de petróleo e gás natural encontram-se distribuídos tanto em terra como no litoral dos municípios desta microrregião.

Outro setor bem representado no Polo Linhares é o de Fabricação de outros equipamentos de transporte, com investimentos na Indústria naval (17,2%), investimentos em um estaleiro para construção e reparo de embarcações e uma plataforma da *Petrobras*. Um setor que também marca a região é o de Produção de celulose (6%).

**Tabela 16 - Polo Linhares**

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
40	Eletricidade, gás e água quente	6.279,8	38,0
11	Extração de petróleo e serviços correlatos	5.393,6	32,6
35	Fabricação de outros equipamentos de transporte	2.843,0	17,2
21	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	998,8	6,0
63	Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem	279,2	1,7
31	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	204,6	1,2
15	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	110,9	0,7
	Outros	427,5	2,6
	<b>Total</b>	<b>16.537,2</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Os principais investimentos previstos para a microrregião MetrÓpole Expandida Sul somam R\$ 14,7 bilhões e representam 23,7% do total do Estado. O principal projeto dessa microrregião está concentrado no setor de siderurgia, mais precisamente no município de Anchieta, com a implantação da siderúrgica CSU/Vale somando investimentos da ordem de R\$ 10,1 bilhões e representando 68,3% do total da microrregião.

No Tabela 17, destaca-se o setor de Fabricação de outros equipamentos de transporte, que consiste em investimentos em uma

plataforma na exploração de petróleo e gás na região, que soma investimentos de R\$ 2 bilhões. Dentre outros setores classificados pela CNAE 1.0, também estão previstos investimentos em transporte terrestre que consistem na implantação da Ferrovia Litorânea Sul.

Existem também projetos no setor petrolífero, com a implantação da Unidade de Tratamento de Gás Sul (UTG Sul), além de investimentos no mar, na exploração de hidrocarbonetos e a instalação de uma base de apoio para o setor petrolífero.

**Tabela 17 - Metrópole Expandida Sul**

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
27	Metalurgia básica	10.078,6	68,3
35	Fabricação de outros equipamentos de transporte	1.963,9	13,3
60	Transporte terrestre	1.190,9	8,1
11	Extração de petróleo e serviços correlatos	822,3	5,6
40	Eletricidade, gás e água quente	370,6	2,5
13	Extração de minerais metálicos	150,0	1,0
45	Construção	90,9	0,6
80	Educação	51,8	0,4
85	Saúde e serviços sociais	16,9	0,1
41	Captação, tratamento e distribuição de água	8,0	0,1
74	Serviços prestados principalmente às empresas	1,2	0,0
28	Fabricação de produtos de metal - exclusive máq. e equipamentos	1,1	0,0
70	Atividades imobiliárias	1,1	0,0
<b>Total</b>		<b>14.747,2</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Na microrregião Sudoeste Serrana, os principais investimentos concentram-se nas atividades de geração de energia elétrica (40,2%), com a implantação de duas PCHs na região, na produção de alimentos e bebidas (21,1%), com a produção de água, refrigerante

e cerveja, e na melhoria do sistema viário com a construção e recuperação de estradas (16,5%). Além desses projetos, a microrregião conta com importantes investimentos no setor público de educação, como mostra a Tabela 18.

**Tabela 18 - Sudoeste Serrana**

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
40	Eletricidade, gás e água quente	182,6	40,2
15	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	95,7	21,1
45	Construção	75,0	16,5
80	Educação	50,8	11,2
41	Captação, tratamento e distribuição de água	27,6	6,1
55	Alojamento e alimentação	14,2	3,1
85	Saúde e serviços sociais	5,6	1,2
90	Limpeza urbana e esgoto; e atividades conexas	2,4	0,5
<b>Total</b>		<b>453,8</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Os principais investimentos previstos para a microrregião Central Serrana (45,8%) estão relacionados a importantes obras no sistema viário da microrregião, proporcionando a redução do tempo de deslocamento e gerando mais segurança nas estradas da região.

No setor Energético, os investimentos contemplam projetos de geração de energia elétrica, através da instalação e modernização de usinas hidrelétricas (PCHs). Outros investimentos nesta região localizam-se no setor educacional, com investimentos na melhoria da qualidade do ensino público.

**Tabela 19 - Central Serrana**

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
45	Construção	133,5	45,8
40	Eletricidade, gás e água quente	95,1	32,6
80	Educação	42,3	14,5
41	Captação, tratamento e distribuição de água	10,5	3,6
85	Saúde e serviços sociais	3,5	1,2
1	Agricultura, pecuária e serviços relacionados com essas atividades	3,1	1,0
90	Limpeza urbana e esgoto; e atividades conexas	2,4	0,8
51	Comércio por atacado e intermediários do comércio	1,0	0,3
<b>Total</b>		<b>291,4</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Na microrregião Litoral Norte, os investimentos concentram-se basicamente nas atividades de Eletricidade, gás e água quente, e Extração de petróleo e serviços correlatos, que juntas correspondem a 76,2% do total previsto para a microrregião. A implantação de um gasoduto, assim como a implantação de uma linha de transmissão de energia são os principais projetos na atividade de eletricidade, gás e água quente da região.

Na atividade de Extração de petróleo e serviços correlatos, estão previstos diversos projetos, entre eles: ampliação da capacidade

de campos já existentes na exploração de petróleo e gás natural e reativação de poços já perfurados.

No setor de Construção, estão previstos a construção de conjuntos habitacionais de casas populares, pontes, viadutos, e pavimentação asfáltica em rodovias. Esses projetos correspondem a 13,7% dos investimentos da microrregião. No setor de Educação, 4,9% dos investimentos previstos serão aplicados principalmente na melhoria da rede física escolar.

Tabela 20 - Litoral Norte

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
40	Eletricidade, gás e água quente	451,1	36,6
11	Extração de petróleo e serviços correlatos	445,5	36,1
45	Construção	168,5	13,7
80	Educação	59,9	4,9
75	Administração pública, defesa e seguridade social	43,6	3,5
41	Captação, tratamento e distribuição de água	25,5	2,1
85	Saúde e serviços sociais	13,8	1,1
23	Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool	12,7	1,0
90	Limpeza urbana e esgoto; e atividades conexas	4,9	0,4
15	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	2,7	0,2
51	Comércio por atacado e intermediários do comércio	2,5	0,2
26	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	1,2	0,1
70	Atividades imobiliárias	1,0	0,1
<b>Total</b>		<b>1.233,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Na microrregião Extremo Norte, 85,4% dos investimentos estão voltados principalmente para a indústria sucroalcooleira, que se destaca como principal setor econômico da

microrregião. Os outros investimentos estão distribuídos em menores proporções como mostra a Tabela 21.

Tabela 21 - Extremo Norte

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
23	Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool	527,4	85,4
45	Construção	35,9	5,8
80	Educação	28,8	4,7
41	Captação, tratamento e distribuição de água	14,7	2,4
25	Fabricação de artigos de borracha e plástico	5,9	1,0
90	Limpeza urbana e esgoto; e atividades conexas	4,9	0,8
<b>Total</b>		<b>617,7</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

O montante previsto para a microrregião Polo Colatina soma cerca de R\$ 949,3 milhões, representando 5,9% do total previsto para o Espírito Santo. Este resultado se consolida com a soma de todos os setores desta microrregião. Dentre os principais, tem-se o setor de Fabricação e montagem de veículos automotores e reboque, que representa 55,5% das intenções de investimentos, mediante a previsão de implantação de uma fábrica de automóveis, caminhonetes e utilitários. Os investimentos em construção (22,3%) estão voltados para obras de melhorias viárias, construção e modernização de pontes, recapeamento de rodovias e construção de um *shopping*.

Também se destacam os investimentos no setor de Energia (8,6%), com projetos de modernização, reabilitação e repotencialização de usinas hidrelétricas, objetivando a melhoria do aproveitamento dos recursos hídricos existentes para uma maior geração de energia. Outros investimentos neste setor estão voltados aos sistemas de transmissão de energia elétrica, que transportam a eletricidade recebida dos sistemas de geração para os de distribuição, melhorando o suprimento de energia elétrica para o Espírito Santo e reforçando, em especial, a região Norte do Estado. Estão previstos importantes investimentos em Educação (6,4%) e Captação, tratamento e distribuição de água (3,1%), assim como em outros setores com menor valor.

**Tabela 22 - Polo Colatina**

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
34	Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	527,0	55,5
45	Construção	212,1	22,3
40	Eletricidade, gás e água quente	81,8	8,6
80	Educação	60,6	6,4
41	Captação, tratamento e distribuição de água	19,4	2,0
70	Atividades imobiliárias	14,7	1,6
18	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	12,1	1,3
90	Limpeza urbana e esgoto; e atividades conexas	7,1	0,7
85	Saúde e serviços sociais	4,7	0,5
15	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	3,7	0,4
19	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	2,9	0,3
51	Comércio por atacado e intermediários do comércio	1,7	0,2
14	Extração de minerais não-metálicos	1,3	0,1
<b>Total</b>		<b>949,3</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.



Na microrregião Noroeste I, os investimentos em Construção representam 57,8% do total da microrregião e estão focados em projetos de conjuntos habitacionais de casas populares e na pavimentação asfáltica de estradas e rodovias, correspondendo a 57,8% dos investimentos da microrregião. No setor de Educação, os projetos estão voltados à recupe-

ração e modernização das escolas públicas, assim como na melhoria do ensino destas escolas.

Também existem investimentos em Captação, tratamento e distribuição de água que representam 11,9% da microrregião, e são direcionados a melhorias no sistema de abastecimento de água e coleta de esgoto.

**Tabela 23 - Noroeste I**

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
45	Construção	151,2	57,8
80	Educação	45,8	17,5
41	Captação, tratamento e distribuição de água	31,1	11,9
14	Extração de minerais não-metálicos	18,8	7,2
90	Limpeza urbana e esgoto; e atividades conexas	6,1	2,3
15	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	4,3	1,6
85	Saúde e serviços sociais	2,4	0,9
26	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	2,1	0,8
<b>Total</b>		<b>261,7</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Os investimentos previstos para a microrregião Noroeste II concentram 53,2% dos recursos previstos para a microrregião apenas no setor de Construção. Assim como nas outras microrregiões, estes projetos estão voltados principalmente para a construção de conjuntos de casas populares, além da construção e da recuperação das estradas e rodovias da região. Outros 18,3% estão voltados para o setor

educacional, na recuperação e modernização de escolas públicas, assim como, em ações para a melhoria da qualidade do ensino.

Também estão previstas importantes melhorias no sistema de abastecimento de água e coleta de esgoto, com investimentos da ordem de R\$ 39,5 milhões no período 2009-2014.

**Tabela 24 - Noroeste II**

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
45	Construção	118,4	53,2
80	Educação	40,7	18,3
41	Captação, tratamento e distribuição de água	39,5	17,8
90	Limpeza urbana e esgoto; e atividades conexas	7,2	3,2
85	Saúde e serviços sociais	7,1	3,2
14	Extração de minerais não-metálicos	3,5	1,6
93	Serviços pessoais	3,3	1,5
26	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	1,5	0,7
15	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	1,2	0,5
<b>Total</b>		<b>222,5</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Os investimentos na microrregião Polo Cachoeiro, somam R\$ 6,9 bilhões no período 2009-2014, e encontram-se entre as quatro maiores microrregiões receptoras de investimentos do Estado.

Essa expressiva colocação está vinculada principalmente aos investimentos em mineração que estão previstos para a microrregião. Trata-se de um complexo de pelotização com três usinas e um mineroduto, além de um porto de águas profundas, que correspondem a 83,6% dos investimentos da microrregião. Este empreendimento soma o montante de R\$ 5,8 bilhões e encontra-se localizado no litoral sul do Espírito Santo.

Em seguida estão os investimentos nas atividades de Eletricidade, gás e água quente,

com 4,6% ou R\$ 316,8 milhões, com projetos voltados a geração de energia elétrica, através da implantação de uma PCH. Somando a este, está a construção de uma rede de distribuição de gás natural canalizado para atender a demanda do setor industrial, postos de combustíveis e estabelecimentos comerciais.

No setor de Construção, estão listadas obras de recuperação e implantação de novas estradas e rodovias na região, além da construção de uma ponte. Esses investimentos correspondem a 4,3% dos investimentos previstos para a microrregião, ou R\$ 297,8 milhões. Na atividade de Transporte terrestre, está prevista a implantação da Ferrovia Litorânea Sul, sendo este o principal investimento previsto do setor para a microrregião.

Tabela 25 - Polo Cachoeiro

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
13	Extração de minerais metálicos	5.808,2	83,6
40	Eletricidade, gás e água quente	316,8	4,6
45	Construção	297,8	4,3
60	Transporte terrestre	284,8	4,1
80	Educação	117,4	1,7
15	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	49,5	0,7
85	Saúde e serviços sociais	29,5	0,4
41	Captação, tratamento e distribuição de água	22,8	0,3
26	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	14,0	0,2
90	Limpeza urbana e esgoto; e atividades conexas	4,6	0,1
50	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; e comércio a varejo de combustíveis	1,5	0,0
75	Administração pública, defesa e seguridade social	1,3	0,0
63	Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem	1,3	0,0
14	Extração de minerais não-metálicos	1,2	0,0
74	Serviços prestados principalmente às empresas	0,8	0,0
<b>Total</b>		<b>6.951,6</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Na microrregião Caparaó, 56,8% dos investimentos estão previstos para a atividade de Eletricidade, gás e água quente, com a construção de duas PCHs e uma linha de transmissão de energia.

Também estão previstos investimentos em Construção (25,6%), com a edificação de casas

populares em vários municípios e a reabilitação de rodovias; na Educação estão previstos R\$ 76,5 milhões em investimentos e R\$ 11,5 milhões na melhoria no sistema de abastecimento de água e coleta de esgoto.

Tabela 26 - Caparaó

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
40	Eletricidade, gás e água quente	307,2	56,8
45	Construção	138,7	25,6
80	Educação	76,5	14,1
41	Captação, tratamento e distribuição de água	11,5	2,1
85	Saúde e serviços sociais	3,5	0,7
15	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	2,6	0,5
21	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1,3	0,2
<b>Total</b>		<b>541,2</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

## 5. INVESTIMENTOS INSERIDOS NO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO – PAC

Em 2010, o Governo Federal apresentou a segunda fase do Programa de Aceleração do Crescimento 2 – PAC 2. Assim como na primeira fase, o principal objetivo é de aumentar o ritmo da economia de forma sustentável, com geração de empregos, renda e inclusão social<sup>19</sup>.

Os investimentos realizados pelo PAC 2 se dividem em três grandes eixos, sendo estes nas áreas de Infraestrutura Social e Urbana, Infraestrutura Logística e Infraestrutura Energética.

Em seu lançamento em março de 2010, o Governo Federal apresentou a previsão de investimentos através do PAC 2 em todo o país. São R\$ 958,9 bilhões no período 2011-2014 e R\$ 631,6 bilhões pós 2014, alcançando um total de R\$ 1.590,5 trilhão para os próximos anos, distribuídos nos eixos: de Infraestrutura Social e Urbana (R\$ 388,9 bilhões – 24,5%), Infraestrutura Logística (R\$ 132,2 bilhões – 11,5%) e Infraestrutura Energética (R\$ 759 bilhões – 66,1%).

No Espírito Santo estão previstos investimentos no valor de R\$ 61,6 bilhões para o período 2007 a 2014, o que corresponde a 6,4% do total destinado ao Brasil para o mesmo período (Tabela 27).

**Tabela 27 - Investimentos por setor do PAC no Espírito Santo – 2007-2014**

(R\$ Milhão)

Setores	2007-2014	Part %
Social e Urbana	3.589,1	5,8
Logística	6.276,8	10,2
Energia	51.729,1	84,0
<b>Total</b>	<b>61.595,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: PAC 2, Governo Federal.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

O setor de Infraestrutura Social e Urbana concentra investimentos em torno de R\$ 3,6 bilhões, e representam 5,8% do total previsto para o Estado. As principais ações neste setor estão voltadas para a melhoria das condições de vida da população tanto nos municípios da Grande Vitória, quanto nos municípios do interior do Estado, através da ampliação da capacidade do sistema de

abastecimentos de água e esgotamento sanitário; com a universalização do acesso a energia elétrica, através do programa “Luz para todos”; E com a implantação de um programa habitacional “Minha Casa, Minha Vida”.

Para o setor de Infraestrutura Logística estadual, estão previstos investimentos da ordem de R\$ 6,3 bilhões, o que representa

<sup>19</sup> PAC 2 – O Brasil vai continuar crescendo. 2010.

10,2% do total a ser implantado pelo governo federal no Espírito Santo em parceria com o Estado e municípios.

Esses projetos estão destinados à ampliação e modernização da Logística existente, visando a melhoria da capacidade de transporte regional assim como para o comércio internacional. Dentre os principais projetos descritos no PAC 2 estão: A duplicação da BR-101 e a duplicação da rodovia do Contorno de Vitória. Também estão previstos a ampliação e recuperação do cais comercial do porto de Vitória, além da dragagem e derrocagem da Baía de Vitória.

O setor de Infraestrutura Energética tem como previsão investimentos da ordem de R\$ 51,7 bilhões previstos pelo PAC 2, o que representa 84,0% do montante previsto para o Estado nesta segunda fase do PAC 2.

Os investimentos deste setor visam a ampliação da malha de gasodutos, garantindo

o suprimento de gás natural, o desenvolvimento e ampliação da produção de petróleo, assim como o desenvolvimento das descobertas do Pré-Sal.

Em relação à energia elétrica, as prioridades estão voltadas para fontes competitivas, renováveis e alternativas de energia (eólica, hidráulica e térmica). Os investimentos em energia elétrica também têm como objetivo prover maior segurança e confiabilidade ao suprimento da mesma, além de atender à expansão da demanda por ela.

No Estado, no levantamento realizado pelo IJSN foi constatado que, dos R\$ 61,6 bilhões destinados ao Espírito Santo até 2014 pelo PAC 2, R\$ 8,0 bilhões, ou 13,0% desse valor, já encontram-se na carteira de projetos captados pelo presente trabalho (Tabela 28).

**Tabela 28 - Total de investimentos previstos no Espírito Santo, segundo setores do PAC – 2009-2014**

(R\$ Milhão)

Setores	Milhões R\$	Part %
Social e Urbana	1.183,9	5,8
Logística	740,5	10,2
Energia	6.095,3	84,0
<b>Total</b>	<b>8.019,7</b>	<b>100,0</b>

Fonte: PAC 2, Governo Federal.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Segundo os resultados desta pesquisa, o setor de infraestrutura Energética é aquele que absorveu a maior parcela dos recursos do PAC 2 no Estado, cerca de R\$ 6,1 bilhões ou 76,0% do montante de R\$ 8,0 bilhões. Neste setor, o Estado vem recebendo maciços investimentos

em petróleo e gás natural, assim como, na geração e transmissão de energia elétrica.

Já o setor de Infraestrutura Social e Urbana destina investimentos da ordem de R\$ 1,2 bilhão dentro do Estado, o que representa 14,8% do total previsto no período. Já o setor

de Infraestrutura Logística, este receberá a menor parcela dos três setores, cerca de R\$ 740,5 milhões ou 9,2% do montante do Estado.

Na Tabela 29, encontra-se o total de investimentos previstos para o estado do Espírito Santo no período 2007-2014, cuja soma alcança o montante de R\$ 115,7 bilhões,

dos quais, R\$ 62,2 bilhões são referentes ao resultado do acompanhamento sistêmico realizado ao longo de 2009 pelo Instituto Jones dos Santos Neves, e os outros R\$ 53,6 bilhões, são referentes aos investimentos previstos pelo PAC 2 no Espírito Santo, descontando-se os valores já computados no estudo.

**Tabela 29 - Total de investimentos previstos no Espírito Santo – 2007-2014**

Investimentos no ES	R\$ Milhão
Investimentos previstos no ES 2009-2014	62.151,8
Investimentos do PAC no ES 2007-2014	53.575,3
<b>Total ES</b>	<b>115.727,1</b>

Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac 2, Petrobras, jornais e revistas.  
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo em meio a um cenário de recuperação aos efeitos adversos de uma grave crise financeira internacional, os projetos de investimento previstos para o estado do Espírito Santo ao longo do período 2009-2014 apresentaram um padrão relativamente estável, somando cerca de R\$ 62,2 bilhões. À primeira vista, esse resultado não deveria causar surpresa, uma vez que o investimento agregado equivale a uma variável econômica relacionada principalmente a decisões de longo prazo, não sendo significativamente afetado por eventos conjunturais.

Em termos dos principais setores favorecidos pelos projetos analisados no presente documento, nota-se ainda uma predominância

de setores tradicionais, como Energia e Indústria, por exemplo. Uma vantagem associada a esse resultado refere-se ao fato de que esses setores tendem a estimular o desenvolvimento econômico das localidades associadas a esses projetos, tanto no curto quanto no longo prazo. Por outro lado, também é desejável que ocorra um processo de diversificação dos projetos voltados para a economia local, até mesmo como forma de fortalecer a estrutura econômica do Estado em relação a choques externos, uma vez que o Espírito Santo apresenta atualmente um alto grau de abertura ao comércio exterior, com cerca de metade da riqueza produzida no Estado sendo destinada a exportações e importações<sup>20</sup>.

Em relação a projetos específicos, cabe destacar os investimentos de grandes empresas locais, como *Vale e Petrobras*, por exemplo,

<sup>20</sup> Para estimativas de coeficiente de abertura para o estado do Espírito Santo, ver MAGALHÃES, M.A.; TOSCANO, V.N. Estimativas de grau de abertura para a economia do Espírito Santo, *Nota Técnica n.08*, IJSN, dez.2009, 19p. (Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/databases/docsnt/nt-08.pdf>) e PEREIRA, L.V.; MACIEL, D.S. *O comércio exterior do estado do Espírito Santo*. IETS/IJSN, manuscrito, 2009, 45p.

que possuem cerca de 60% dos 20 maiores investimentos previstos para o Estado ao longo do período analisado. De fato, apesar de haver atualmente no Estado um cenário onde um número relativamente pequeno de projetos concentra a maior parte dos montantes de investimento, vale lembrar que há a possibilidade de ocorrência de “efeitos-transbordamento” (externalidades) entre grandes e pequenas empresas locais. A título de exemplo, alguns autores citam pelo menos quatro canais distintos de propagação desses efeitos: (i) transações de mercado (firmas menores podem ganhar novos conhecimentos a partir de interações com firmas maiores no mercado); (ii) externalidades tecnológicas (podem ocorrer transferências de conhecimentos técnicos e gerenciais entre distintas firmas, sem que ocorram necessariamente transações de mercado); (iii) externalidades pecuniárias (a demanda relacionada a grandes projetos de investimento pode aumentar o tamanho do mercado, levando a preços e custos mais baixos, que tendem a beneficiar todas as firmas participantes desse mercado); (iv) efeitos pró-competitivos (firmas maiores podem aumentar a concorrência, tendendo a reduzir imperfeições de mercado, o que pode beneficiar o conjunto de firmas como um todo)<sup>21</sup>. Apesar de existir a possibilidade adicional de ocorrência de externalidades negativas, em sentido contrário àquele descrito acima, há de se ressaltar a importância desses fatores como

propulsores do crescimento das empresas e da economia local<sup>22</sup>.

Por outro lado, resultados relacionados aos índices de concentração espacial e especialização setorial dos projetos de investimento estaduais apontam para uma tendência de desconcentração dos mesmos. Em particular, áreas tradicionalmente tidas como receptoras dos principais investimentos planejados para o estado do Espírito Santo vêm sendo substituídas por novas regiões. Este resultado apresenta uma conotação positiva, uma vez que vai de encontro a uma das metas do Programa de Desenvolvimento de Longo Prazo do governo estadual, o Plano ES 2025, equivalente à interiorização do desenvolvimento no Estado. Ou seja, mais importante do que a produção de riqueza propriamente dita, passa a ser importante a difusão dessa riqueza de maneira equitativa pelo interior do território estadual.

Outro resultado importante diz respeito à existência de uma relação empírica positiva e estatisticamente significativa entre nível de atividade e investimentos previstos para os próximos cinco anos. Resultados de uma estimação econométrica relacionada às microrregiões administrativas do Estado apontam para uma elasticidade em torno de 1,27%; ou seja, em média, um aumento de 1% no PIB de uma microrregião tende a gerar um aumento superior no montante de investimentos previstos. Embora preliminar, esse resultado revela-se como importante por apontar para

<sup>21</sup> Uma detalhada análise da evolução dos projetos de investimento no Estado está contida em IGLESIAS, R. *Análise dos grandes projetos de investimento no Espírito Santo*. IETS/IJSN, manuscrito, 2009, 60p.

<sup>22</sup> A questão relacionada à predominância de efeitos positivos ou negativos relacionados à existência de grandes projetos de investimento em uma economia é uma questão empírica, não havendo ainda um estudo nesses moldes para a economia local. Fica a sugestão do tema para a pesquisa futura.

um elo entre investimento agregado e crescimento econômico, nos moldes propostos pela teoria macroeconômica tradicional<sup>23</sup>.

Entender a evolução dos projetos de investimento em uma economia constitui um importante desafio em Economia atualmente. Mais especificamente, compreender a distribuição setorial e espacial desses projetos pode permitir responder uma série de questões relevantes relacionadas ao desenvolvimento regional de localidades específicas. Enquanto ainda persistem importantes desafios nesse sentido, nota-se significativas mudanças na dinâmica inerente ao estado do Espírito Santo, fato que pode vir a gerar importantes recomendações de políticas públicas voltadas para um processo de desenvolvimento mais equitativo e homogêneo no longo prazo.

## 7. ANEXO METODOLÓGICO

### Metodologia da Pesquisa dos Investimentos Previstos para o Estado do Espírito Santo

O objetivo desta seção é descrever a metodologia adotada na elaboração do presente documento. Assim, espera-se detalhar os procedimentos empregados bem como ressaltar eventuais limitações metodológicas e possíveis implicações sobre os resultados obtidos.

O Instituto Jones dos Santos Neves levanta as intenções de investimentos no

estado do Espírito Santo diariamente, a partir de informações primárias – anúncios de investimentos produtivos privados ou de empresas estatais e investimentos públicos – divulgadas pelos principais meios de comunicação, para posteriormente obter com as respectivas empresas a sua confirmação.

Essas informações são pesquisadas em jornais de circulação local e nacional em versão impressa (como A Gazeta, A Tribuna, Valor Econômico), além de outras fontes *online* de cobertura regional ou local.

No que se refere às informações governamentais, parte delas foram obtidas através de convênios entre o IJSN e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA), por meio do Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA) e do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S/A (BANDES). Além destas, foram consultadas as seguintes Secretarias de Estado e suas Autarquias: Secretaria de Desenvolvimento (SEDES), Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo (ADERES), Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SESP), Secretaria de Saúde (SESA), Secretaria de Educação (SEDU), Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (SEDURB), Secretaria dos Transportes e Obras Públicas (SETOP), Secretaria Extraordinária de Gerenciamento de Projetos (SEGEP), Instituto de Obras Públicas do Estado do Espírito Santo (IOPES) e o Departamento de Estradas de Rodagem do Espírito Santo (DERES).

<sup>23</sup> Ver, a esse respeito, SOLOW, R.M. A contribution to the theory of economic growth. *Quarterly Journal of Economics*, v.70, n.1, p.65-94, Feb.1956 e CABALLERO, R. *Aggregate Investment: lessons from the previous millenium*. American Economic Association Session, mimeo., Jan.2000, 16p.



Neste documento, também estão incluídas importantes informações da Companhia Espírito Santense de Saneamento (CESAN), do Programa de Investimentos no Estado do Espírito Santo (INVEST-ES) e do Grupo Executivo para Recuperação Econômica do Estado do Espírito Santo (GERES).

As informações são verificadas com o objetivo de apenas considerar gastos que impliquem possíveis aumentos na produção de bens e serviços. Procura-se eliminar, por exemplo, a dupla contagem, situação comum em grandes empresas – projetos, por conta de atualização de planos estratégicos de investimentos, comum no caso de empresas com atuação em diversas Unidades da Federação, ou simplesmente, situações em que as empresas fizeram o anúncio dos seus investimentos e em seguida desistiram ou não conseguiram viabilizá-los. Para isso exige a identificação das parcelas dos investimentos anunciados que serão realizados no estado do Espírito Santo, assim como vários outros eventos que precisam ser depurados a partir do processo de captação de notícias. Neste sentido, destacamos a contribuição fundamental da Secretaria de Estado de Desenvolvimento (SEDES) e da Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo (ADERES), que foram fundamentais no processo de checagem e confirmação dos investimentos que estão previstos e os que estão sendo realizados no estado do Espírito Santo.

Os dados de petróleo e gás foram obtidos diretamente da *Petrobras*, e complementadas com o documento Mec Show 2008, além de algumas informações adicionais que foram obtidas em publicações da mídia local. Vale

ressaltar que, as informações disponibilizadas pela *Petrobras* foram divulgadas com seu montante global de investimentos para o período 2009-2013. Diante disso, os valores dos projetos tiveram que ser estimados, podendo assim, apresentar alguma variação nos valores de cada projeto.

Em relação ao INVEST-ES, foram levantados os projetos enquadrados e aprovados no Programa de Incentivo ao Investimento do Estado do Espírito Santo (INVEST-ES 2009). Destacamos que foram considerados apenas os projetos que estão aptos a receber os benefícios fiscais previstos na legislação estadual, dependendo da decisão das empresas para dar prosseguimento a seus projetos.

Foram considerados nesta pesquisa apenas os investimentos divulgados com valor acima de R\$ 1 milhão. Os valores de todos os investimentos encontram-se expressos em reais. Para aqueles que foram anunciados em dólares, foi feita a conversão cambial, utilizando a taxa de câmbio média do período (mês/ano) em que o investimento foi anunciado.

Nesta edição foi realizada a atualização monetária de cada projeto pelo IGP-M (base de preços: média do ano de 2009). Essa atualização permite a comparação de diferentes projetos que estão na carteira de investimentos em datas distintas. Para tanto, foi revista toda a base de dados, com a confirmação da data de anúncio de cada investimento.

Os investimentos, assim que são coletados, são classificados pelo setor de atividade que estão vinculados. Para isso utiliza-se a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 1.0).

A partir desta publicação foram consideradas apenas duas classificações para a Finalidade dos investimentos: Expansão e Implantação. Aboliu-se, portanto, a Finalidade de Modernização, e esta foi agregada a classificação Expansão. Essa alteração visa à melhoria da metodologia do presente trabalho.

Quanto aos investimentos referentes à construção de rodovias, ferrovias e gasodutos, que abrangem mais de um município, optou-se por dividir o valor investido no projeto pela distância percorrida em cada município. Desta forma, o valor foi rateado entre todos os municípios contemplados pelo projeto, não ficando concentrado em apenas um município. Como exemplo, pode-se citar a construção de uma nova rodovia de 15 quilômetros de extensão com custo total de R\$ 9 milhões e que passa por dois municípios do Estado: No município A, a rodovia vai percorrer 5 km; no município B, 10 km; desta forma, a participação do investimento no município A é de R\$ 3 milhões, e no município B, de R\$ 6 milhões.

Nos projetos em que as empresas captaram recursos através do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S/A (BANDES) para instalação, ampliação ou modernização de suas plantas industriais, considerou-se a data em que foi realizada a aprovação do financiamento na instituição como a data de início do projeto no banco de dados.

Na atividade Construção, classificada pela CNAE 1.0, não foram consideradas as edificações de presídios, centros de detenções provisórias e outros similares, tampouco a construção de hospitais, centros de saúde e ambulatórios, e a construção e/ou reforma de

escolas. Estes investimentos foram classificados dentro de suas respectivas atividades (Segurança Pública, Saúde e Educação), ficando a atividade Construção, responsável pelos investimentos em pontes, viadutos, estradas, rodovias, *shopping*, condomínios e prédios residenciais e comerciais.

Segundo informações da Secretaria de Estado da Educação (SEDU), foram priorizadas a ampliação e a modernização da rede física escolar já existente, otimizando-a, em detrimento da construção de novas escolas. Dentro do cronograma de obras disponibilizado por essa Secretaria não foram divulgadas as datas de início das obras, apenas as previsões de entrega.

Os Investimentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES) foram direcionados para as novas unidades, na construção de salas de aulas, laboratórios e adaptação de instalações prediais com verbas do Governo Federal.

Nos investimentos previstos e realizados pela Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan), foram contabilizados apenas os investimentos em captação, tratamento e distribuição de água e esgoto. Como eles estão distribuídos por projetos em diversos bairros, foi feito o levantamento de todos esses projetos e divulgado apenas o montante correspondente a cada município.

Finalmente, vale notar que os resultados dessa pesquisa de "Investimentos Previstos para o Espírito Santo 2009-2014", assim como as publicações dos anos anteriores, encontram-se disponibilizados no *website* do Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN: [www.ijsn.es.gov.br](http://www.ijsn.es.gov.br).





**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
*Secretaria de Economia e Planejamento*